PREFEITURA
OURO PRETO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Diagnóstico da Empregabilidade da Juventude de Ouro Preto

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia

Diretoria de Estudos Econômicos | estudos.economicos@ouropreto.mg.gov.br

28 de outubro de 2026

Resumo

Este relatório apresenta um diagnóstico da inserção dos jovens de 15 a 29 anos no mercado de trabalho de Ouro Preto, considerando aspectos sociodemográficos, participação na força de trabalho, escolaridade, desigualdades por sexo e raça ou cor, remuneração, ocupações e permanência no emprego. Com base nos dados do Censo Demográfico 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2025, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o estudo caracteriza a inserção profissional juvenil, identifica os principais setores de concentração dos vínculos formais e analisa atividades associadas aos empregos verdes. Os resultados oferecem subsídios para o planejamento de políticas públicas de qualificação profissional, inclusão produtiva e promoção de oportunidades de trabalho para a juventude no município.

Sumário

1 Introdução **3**

2 Metodologia **5**

3 Perfil da juventude **7**

4 Juventude e força de trabalho **11**

4.1 Formalização 13

4.2 Características sociodemográficas 15

4.2.1 Participação e desocupação por sexo 15

4.2.2 Participação e desocupação por cor ou raça 17

4.2.3 Participação e desocupação por nível de instrução 19

4.2.4 Rendimentos dos jovens ocupados 21

5 Perfil dos jovens empregados **23**

5.1 Perfil sociodemográfico dos empregados 24

5.2 Permanência no emprego 27

6 Perfil dos empregos **28**

6.1 Remuneração 28

6.2 Ocupações 31

6.3 Expansão do Emprego Juvenil 33

6.4 Empregos verdes 35

7 Considerações Finais **36**

8 Referências **37**

1 Introdução

A juventude representa uma etapa fundamental na construção das trajetórias educacionais e profissionais, marcada por decisões relacionadas à continuidade dos estudos, à qualificação e à inserção no mercado de trabalho. No Brasil, a Lei nº 12.852/2013, que institui o Estatuto da Juventude, considera jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos e estabelece, entre os direitos desse público, o acesso à profissionalização, ao trabalho e à renda. Essa perspectiva reconhece que as políticas de juventude devem contribuir para a autonomia, a emancipação e o desenvolvimento integral dos jovens, considerando a diversidade de suas condições de vida e oportunidades (BRASIL, 2013).

Apesar dos avanços observados no mercado de trabalho brasileiro, a inserção profissional dos jovens permanece como uma questão relevante para as políticas públicas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desocupação das pessoas de 18 a 24 anos alcançou 11,7% no segundo trimestre de 2026, enquanto a taxa geral da população com 14 anos ou mais foi de 5,4%. A diferença evidencia que a melhoria dos indicadores agregados do mercado de trabalho não se traduz necessariamente em oportunidades equivalentes para todos os grupos etários (IBGE, 2026). Além da obtenção de uma ocupação, é necessário considerar aspectos como remuneração, formalização, estabilidade e possibilidades de desenvolvimento profissional, que influenciam as condições de inserção dos jovens no mundo do trabalho.

Outro aspecto importante diz respeito à articulação entre educação e trabalho. Em 2025, o Brasil possuía aproximadamente 46,6 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos, das quais 17,5%, ou 8,2 milhões, não trabalhavam, não estudavam nem se qualificavam profissionalmente. O indicador reúne situações distintas e não deve ser interpretado isoladamente como medida de desemprego, mas chama a atenção para os desafios de articulação entre formação educacional e oportunidades de inserção profissional (IBGE, 2026). Nesse contexto, compreender as diferenças entre adolescentes que ainda estão em idade de escolarização básica e jovens adultos em etapas mais avançadas de formação e inserção no mercado de trabalho é essencial para orientar políticas adequadas a cada fase da trajetória juvenil.

As condições de acesso ao trabalho também não são homogêneas entre os jovens. Características como gênero, cor ou raça e escolaridade estão relacionadas a diferentes possibilidades de inserção ocupacional e remuneração. O estudo de Silveira e Leão (2021), publicado na Revista Brasileira de Estudos de População, investiga a segregação ocupacional e as diferenças de rendimento por gênero e raça em distintos grupos etários no Brasil, contribuindo para a compreensão de como as desigualdades sociais se manifestam na estrutura do mercado de trabalho. Essas questões reforçam a importância de analisar os indicadores de emprego e desocupação de forma desagregada, evitando que resultados médios ocultem diferenças entre grupos populacionais e territórios.

Em Ouro Preto, a análise dessas questões assume importância diante das particularidades econômicas e territoriais do município. De acordo com o Censo Demográfico 2022, o município possui 74.821 habitantes, dos quais 16.498 têm entre 15 e 29 anos, correspondendo a 22,1% da população. Essa parcela reúne adolescentes e jovens adultos que vivenciam diferentes etapas de formação e inserção profissional, distribuídos entre a sede e os demais distritos. Considerar essa diversidade territorial permite investigar se as oportunidades de trabalho, as condições de ocupação e os perfis profissionais se apresentam de maneira semelhante entre as localidades ou se existem diferenças que demandam respostas específicas do poder público.

Diante desse contexto, o presente relatório tem como objetivo caracterizar o perfil da juventude de 15 a 29 anos de Ouro Preto e analisar suas condições de participação e inserção no mercado

de trabalho, considerando as diferenças sociodemográficas e territoriais. O estudo examina o perfil dos jovens empregados, as características daqueles que se encontram desocupados, a formalização e a permanência nos postos de trabalho, bem como a remuneração, as ocupações e os segmentos econômicos que concentram vínculos juvenis. Também investiga a evolução recente do emprego formal como subsídio à identificação de atividades em expansão e de possíveis oportunidades de qualificação profissional, além de examinar os vínculos associados às categorias de empregos verdes definidas para a pesquisa. Ao reunir essas dimensões, o diagnóstico busca oferecer subsídios para o planejamento de políticas públicas de qualificação, inclusão produtiva e geração de trabalho e renda, considerando as especificidades dos jovens e as possibilidades de desenvolvimento econômico sustentável de Ouro Preto.

Fernanda Abreu [1]
Emanuela Balbino [2]
Gabriel Nogueira [3]

[1]Estatística pela UFOP; atua como Diretora de Estudos Econômicos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia.

[2]Graduanda em Ciências Econômicas e estagiária na Diretoria de Estudos Econômicos.

[3]Graduando em Ciências Econômicas e estagiário na Diretoria de Estudos Econômicos.

2 Metodologia

Este estudo utiliza dados do Censo Demográfico 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), referente ao ano-base 2025, disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). As duas fontes foram utilizadas de forma complementar para caracterizar a população jovem de Ouro Preto, analisar sua inserção no mercado de trabalho e compreender o perfil dos empregos formais no município.

O Censo Demográfico 2022 fornece informações sobre as características demográficas e socioeconômicas da população residente, incluindo condição de ocupação, participação na força de trabalho, escolaridade, sexo, raça ou cor e rendimentos. Por abranger pessoas ocupadas, desocupadas e fora da força de trabalho, permite analisar a inserção profissional dos jovens de maneira ampla, incluindo trabalhadores informais e por conta própria. A RAIS, por sua vez, é um registro administrativo anual que reúne informações sobre os vínculos de emprego formal nos setores público e privado. Neste estudo, os dados de 2025 foram utilizados para caracterizar esses vínculos, considerando remuneração, ocupação, atividade econômica, escolaridade, características sociodemográficas e duração do vínculo. Assim, enquanto o Censo permite examinar a situação da população jovem no mercado de trabalho em sentido amplo, a RAIS possibilita uma análise detalhada dos vínculos formais. As duas bases possuem naturezas, abrangências e períodos de referência distintos, de modo que seus quantitativos não são diretamente equivalentes.

A população jovem foi analisada na faixa etária de 15 a 29 anos, subdividida em três grupos: 15 a 17 anos, 18 a 24 anos e 25 a 29 anos. Sempre que a disponibilidade dos dados permitiu, os resultados foram desagregados por sexo, raça ou cor, escolaridade e distrito de residência, além de ocupação e segmento econômico nas análises referentes ao emprego formal. Com base no Censo Demográfico 2022, foram calculados indicadores de participação na força de trabalho, ocupação e desocupação. A taxa de participação corresponde à proporção da população da faixa etária analisada que integra a força de trabalho, composta por pessoas ocupadas e desocupadas. Seu cálculo consiste na divisão da população na força de trabalho pela população total da mesma faixa etária, multiplicada por 100:

$$\text{Taxa de Participação} = \frac{\text{Força de Trabalho}}{\text{População}} \times 100$$

O percentual de ocupados representa a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total da faixa etária analisada, sendo calculado da seguinte forma:

$$\text{Percentual de Ocupados} = \frac{\text{Nº Ocupados}}{\text{População}} \times 100$$

Já a taxa de desocupação corresponde à proporção de pessoas desocupadas em relação ao total da força de trabalho:

$$\text{Taxa de Desocupação} = \frac{\text{Nº Desocupados}}{\text{Força de Trabalho}} \times 100$$

Esses indicadores permitem distinguir a participação no mercado de trabalho da efetiva ocupação e da desocupação entre os jovens.

Na análise da RAIS, os resultados foram tratados como informações sobre vínculos formais, uma vez que uma mesma pessoa pode manter mais de um vínculo de emprego. Portanto, a quantidade de vínculos registrados não corresponde necessariamente ao número de trabalhadores distintos. A comparação entre 2020 e 2025 foi utilizada para identificar mudanças na distribuição dos vínculos formais por setor econômico e ocupação, destacando as atividades que apresentaram maior expansão ou estabilidade no período. Essa evolução histórica oferece subsídios para a discussão de possíveis oportunidades de qualificação e inserção profissional, mas não constitui, isoladamente, uma previsão da demanda futura por trabalhadores.

Para identificar as atividades econômicas relacionadas aos empregos verdes, adotou-se como referência a metodologia de Pereira e Ferreira (2020), consultada por meio do estudo de Moscon et al. (2024). Com base nessa metodologia, foram selecionadas as atividades econômicas pertinentes à análise e, posteriormente, agrupadas de forma analítica nas categorias definidas para este estudo: energia solar e eficiência energética; economia circular e resíduos; aproveitamento de rejeitos da mineração; recuperação ambiental; construção sustentável; e turismo de natureza, patrimônio e território. O agrupamento teve como objetivo organizar as atividades identificadas conforme os eixos temáticos solicitados para a pesquisa, permitindo analisar os vínculos formais de jovens e suas remunerações em cada categoria. Assim, a identificação das atividades teve como referência a metodologia citada, enquanto a organização nos grupos apresentados corresponde à classificação analítica adotada neste estudo.

Os dados foram organizados e analisados por meio de estatísticas descritivas, tabelas e gráficos, buscando identificar diferenças entre faixas etárias e grupos sociodemográficos, bem como padrões de distribuição dos empregos e dos rendimentos. Os resultados foram interpretados considerando as particularidades de cada base, a disponibilidade das variáveis e o tamanho dos grupos analisados, especialmente nos recortes por distrito, nos quais um número reduzido de observações pode influenciar os percentuais. As análises descrevem características e associações observadas nos dados e não permitem, isoladamente, estabelecer relações de causalidade.

3 Perfil da juventude

A caracterização da juventude de Ouro Preto permite compreender a composição demográfica desse público e identificar diferenças que devem ser consideradas no planejamento de políticas de educação, qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho. Além do volume populacional, aspectos como sexo, cor ou raça, escolaridade e distribuição territorial ajudam a contextualizar as condições e as necessidades dos jovens no município.

Ouro Preto possui 74.823 habitantes, dos quais 16.498 têm entre 15 e 29 anos, o equivalente a 22,1% da população. Entre esses jovens, a faixa de 18 a 24 anos é a mais numerosa, com 7.840 pessoas, correspondentes a 10,5% dos moradores. Em seguida, estão aqueles de 25 a 29 anos, que somam 5.971 pessoas (8%), e os adolescentes de 15 a 17 anos, com 2.687 habitantes (3,6%). Essa composição reúne grupos em diferentes etapas da trajetória educacional e profissional, cujas características são importantes para compreender as demandas da juventude.

Distribuição da População de Ouro Preto

Faixa Etária	Quantidade	Proporção (%)
-15 anos	8.473	11,3%
15-17 anos	2.687	3,6%
18-24 anos	7.840	10,5%
25-29 anos	5.971	8,0%
30 anos +	49.850	66,6%
Total	**74.821**	**100,0%**

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | **Elaboração**: Diretoria de Estudos Econômicos

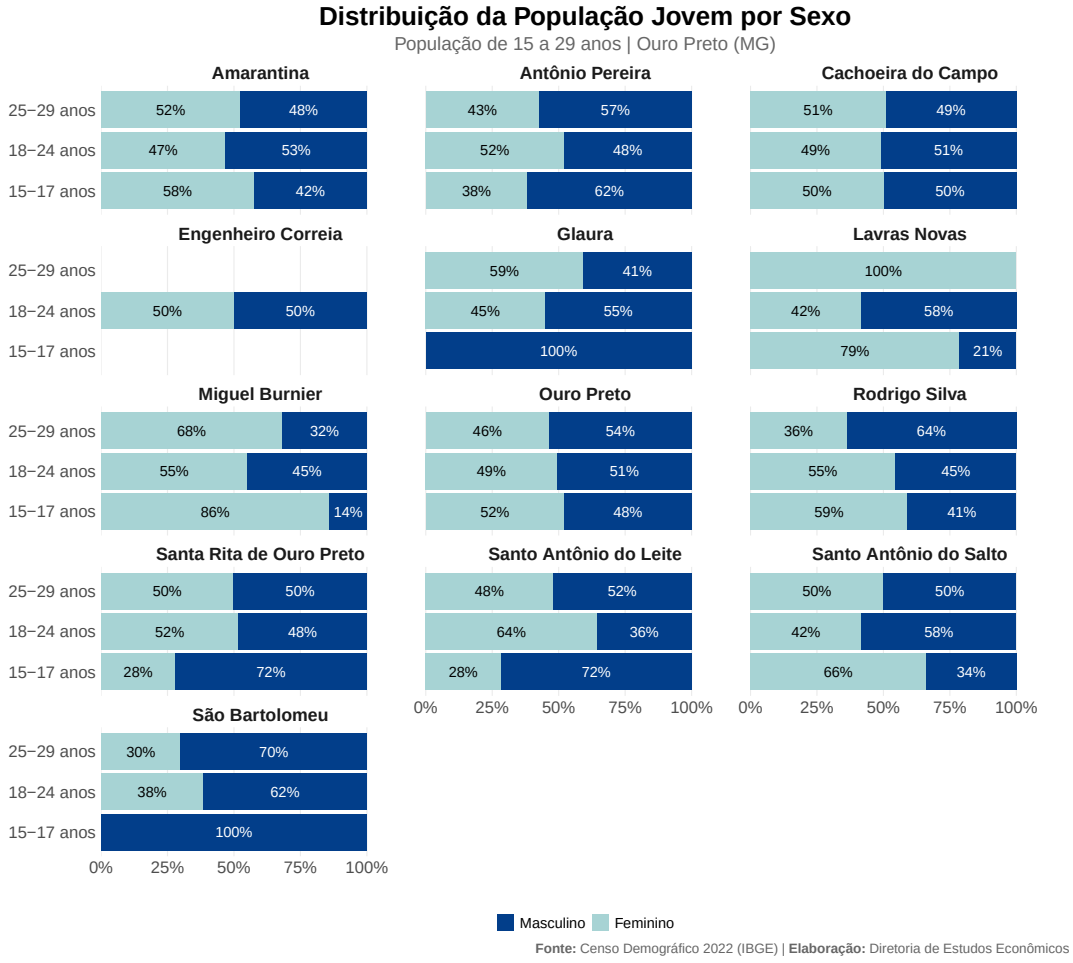
A distribuição por distrito pode ser visualizada na tabela a seguir.

População Jovem de Ouro Preto por Distrito

Distrito	15-17 anos	18-24 anos	25-29 anos	Total
Ouro Preto	1.440	4.481	3.683	9.604
Cachoeira do Campo	408	1.255	886	2.549
Antônio Pereira	170	554	522	1.246
Amarantina	243	544	244	1.031
Santa Rita de Ouro Preto	187	355	297	839
Santo Antônio do Leite	46	105	94	245
Rodrigo Silva	22	153	58	233
Glaura	10	136	76	222
Santo Antônio do Salto	57	91	28	176
Miguel Burnier	51	49	44	144
Lavras Novas	42	84	9	135
São Bartolomeu	11	13	30	54
Engenheiro Correia	0	20	0	20
Total	**2.687**	**7.840**	**5.971**	**16.498**

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | **Elaboração**: Diretoria de Estudos Econômicos

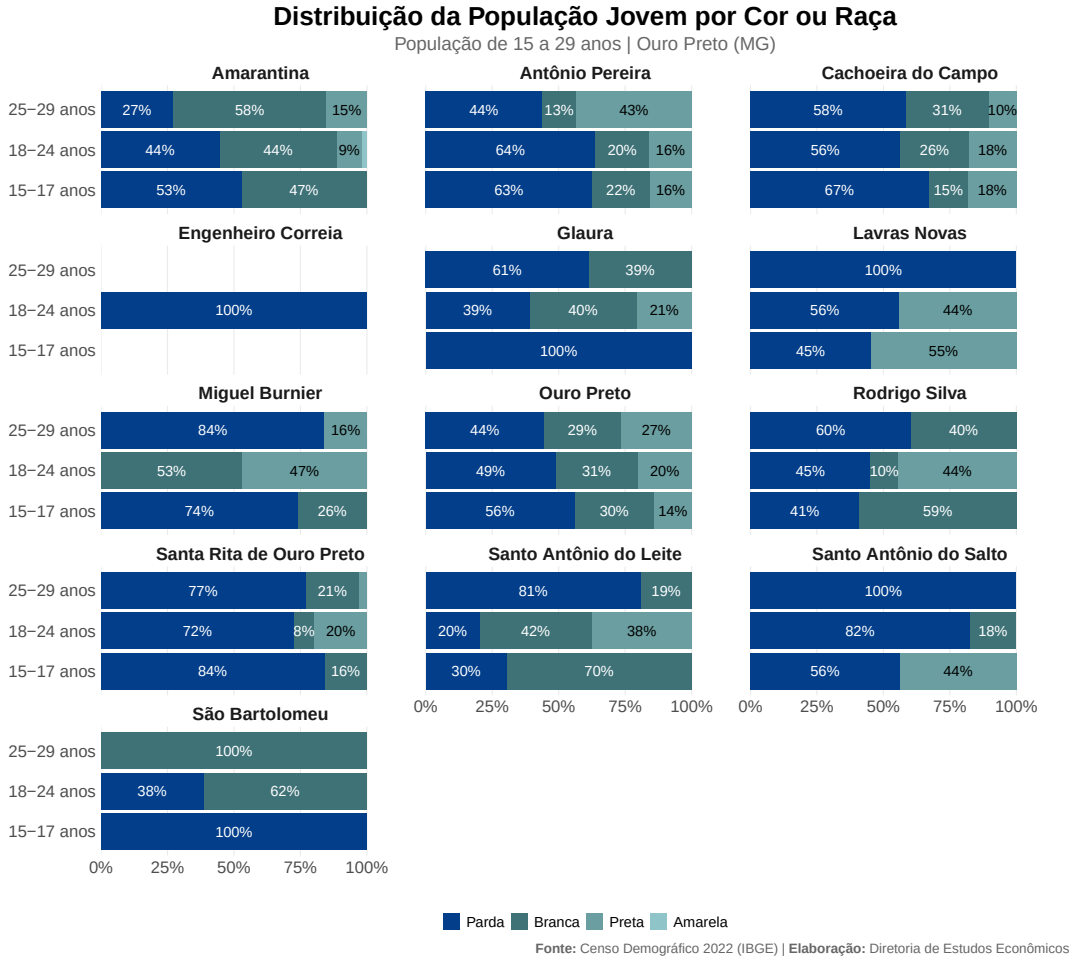
A distribuição por sexo apresenta diferenças entre os distritos e as faixas etárias. Embora algumas localidades tenham uma composição relativamente equilibrada, outras registram predominância mais acentuada de homens ou mulheres. Antônio Pereira apresenta maioria masculina nas três faixas etárias, com destaque para os adolescentes de 15 a 17 anos, entre os quais os homens representam 62%. Em contrapartida, em Miguel Burnier, as mulheres correspondem a 86% dos jovens dessa mesma faixa etária, enquanto, em Lavras Novas, representam a totalidade da população de 25 a 29 anos. Em localidades como Cachoeira do Campo e a sede, a distribuição entre homens e mulheres é mais equilibrada em diferentes grupos etários.



Além do sexo, a composição por cor ou raça revela diferenças na distribuição da juventude pelo território municipal. Na sede de Ouro Preto, a população parda é predominante entre os adolescentes de 15 a 17 anos, representando 56% do grupo, seguida pela população branca, com 30%. Entre os jovens de 18 a 24 anos, as proporções são de 49% e 31%, respectivamente. Já na faixa de 25 a 29 anos, a população parda corresponde a 44%, enquanto a branca representa 29% e a preta, 27%, indicando maior participação relativa desta última entre os jovens mais velhos.

As diferenças territoriais também são expressivas nesse recorte. Em Cachoeira do Campo, a população parda representa mais da metade dos jovens nas três faixas etárias, alcançando 67% entre aqueles de 15 a 17 anos. Em sentido distinto, a população branca corresponde a 59% dos adolescentes em Rodrigo Silva e a 70% em Santo Antônio do Leite. Em São Bartolomeu, não há registro

de pessoas pretas. Esses resultados mostram que a composição racial da juventude varia entre as localidades, reforçando a importância de considerar as especificidades territoriais na formulação de ações voltadas a esse público.

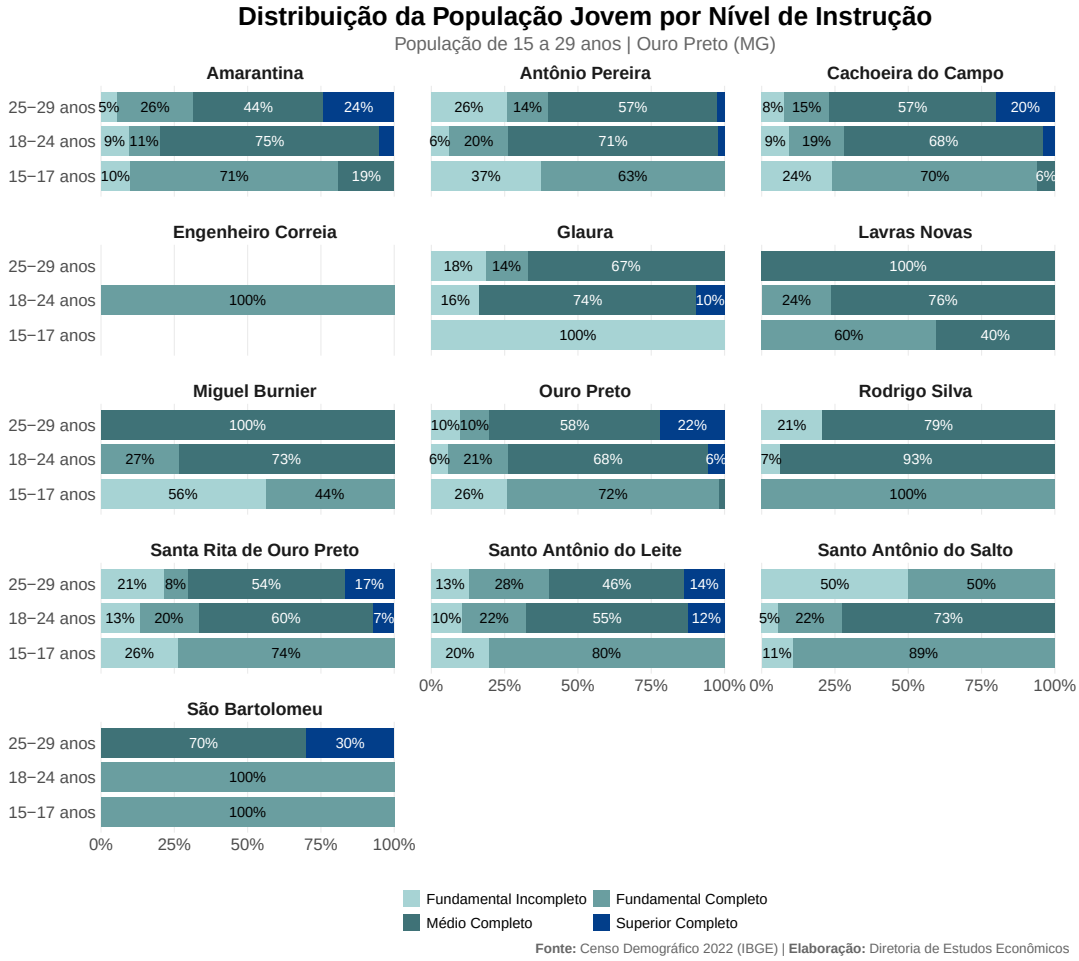


A escolaridade complementa essa caracterização ao indicar os níveis de formação alcançados pelos jovens em diferentes etapas da vida. Na interpretação dos dados, é importante considerar a idade, uma vez que os adolescentes de 15 a 17 anos geralmente ainda estão cursando a educação básica, enquanto os jovens adultos têm maior possibilidade de já ter concluído o ensino médio ou avançado para o ensino superior.

Na sede de Ouro Preto, o ensino médio completo é o nível de instrução mais frequente entre os jovens de 18 a 24 anos, abrangendo 68% desse grupo, seguido pelo ensino fundamental completo, com 21%. Entre aqueles de 25 a 29 anos, o ensino médio completo também predomina, com 58%, enquanto 22% possuem ensino superior completo. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, 72% têm ensino fundamental completo e 26% apresentam ensino fundamental incompleto, perfil que deve ser compreendido à luz da etapa escolar correspondente a essa faixa etária.

A comparação entre os distritos evidencia outras diferenças no perfil educacional. Em Cachoeira do Campo e Santo Antônio do Leite, o ensino médio completo também predomina entre os jovens de 18 a 24 anos, assim como em Amarantina, onde corresponde a 75% do grupo. Para os adolescentes,

a análise dos níveis de instrução deve considerar também informações sobre frequência escolar, trajetória educacional e conclusão das etapas de ensino. Esses aspectos são importantes para compreender o contexto dos indicadores e evitar que a escolaridade seja utilizada, isoladamente, como evidência de atraso ou abandono escolar.



4 Juventude e força de trabalho

A relação dos jovens com o mercado de trabalho envolve diferentes situações, desde a ocupação e a busca por emprego até a permanência fora da força de trabalho. Analisar essas condições permite compreender como a inserção profissional varia entre as faixas etárias e os distritos de Ouro Preto, oferecendo elementos para identificar diferenças nas oportunidades de trabalho e nas condições de ocupação da juventude.

A participação na força de trabalho aumenta conforme a idade. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 11,8% integram a força de trabalho, enquanto 88,2% estão fora dela. Na faixa de 18 a 24 anos, a participação alcança 61,6%, chegando a 80,1% entre aqueles de 25 a 29 anos. Esse crescimento é compatível com a transição entre a formação educacional e a vida profissional, período em que o trabalho passa a ocupar um espaço maior na trajetória dos jovens.

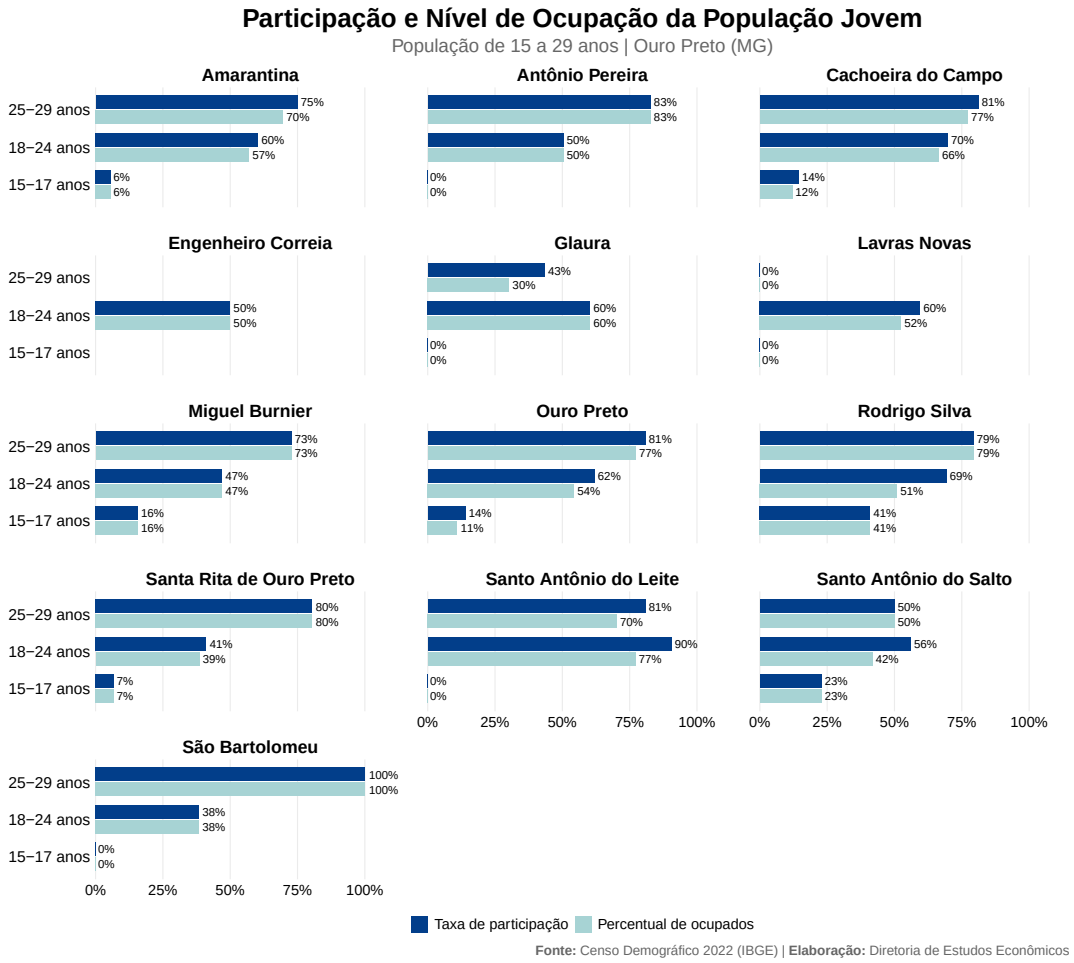
A proporção de pessoas ocupadas também aumenta entre as faixas etárias: corresponde a 9,8% entre os adolescentes de 15 a 17 anos, a 55,6% entre os jovens de 18 a 24 anos e a 76,7% na faixa de 25 a 29 anos. Já o percentual de pessoas desocupadas é de 6% entre os jovens de 18 a 24 anos, proporção superior à observada nos demais grupos. Em conjunto, esses indicadores mostram que a inserção profissional se amplia com a idade, embora a participação na força de trabalho não signifique necessariamente acesso a uma ocupação.

População Jovem na Força de Trabalho

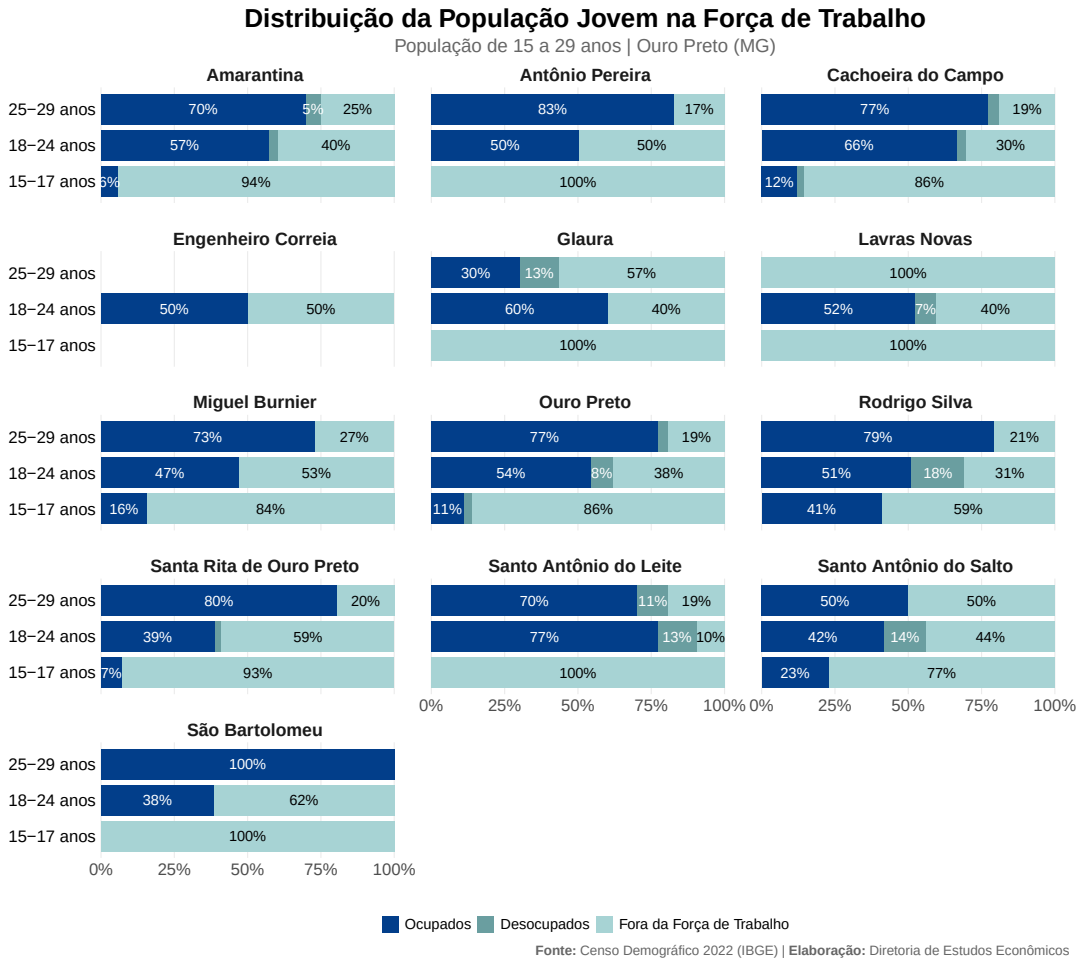
Condição	15-17 anos	18-24 anos	25-29 anos
Força de Trabalho	**318 (11,8%)**	**4.827 (61,6%)**	**4.783 (80,1%)**
Ocupados	264 (9,8%)	4.356 (55,6%)	4.579 (76,7%)
Desocupados	54 (2,0%)	471 (6,0%)	204 (3,4%)
Fora da Força de Trabalho	**2.369 (88,2%)**	**3.013 (38,4%)**	**1.188 (19,9%)**
População	**2.687**	**7.840**	**5.971**

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | **Elaboração**: Diretoria de Estudos Econômicos

Essa dinâmica também apresenta diferenças territoriais. Na sede de Ouro Preto, a participação na força de trabalho chega a 81% entre os jovens de 25 a 29 anos, dos quais 77% estão ocupados. Em outros distritos, a relação entre participação e ocupação assume configurações distintas. Antônio Pereira, Miguel Burnier e São Bartolomeu não apresentam registros de desocupação entre os jovens que integram a força de trabalho. Em São Bartolomeu, todos os integrantes da força de trabalho na faixa de 25 a 29 anos estão ocupados. Entre os adolescentes, Rodrigo Silva registra a maior participação na força de trabalho, de 41%, enquanto Glaura apresenta a menor taxa entre os jovens de 25 a 29 anos, de 43%.



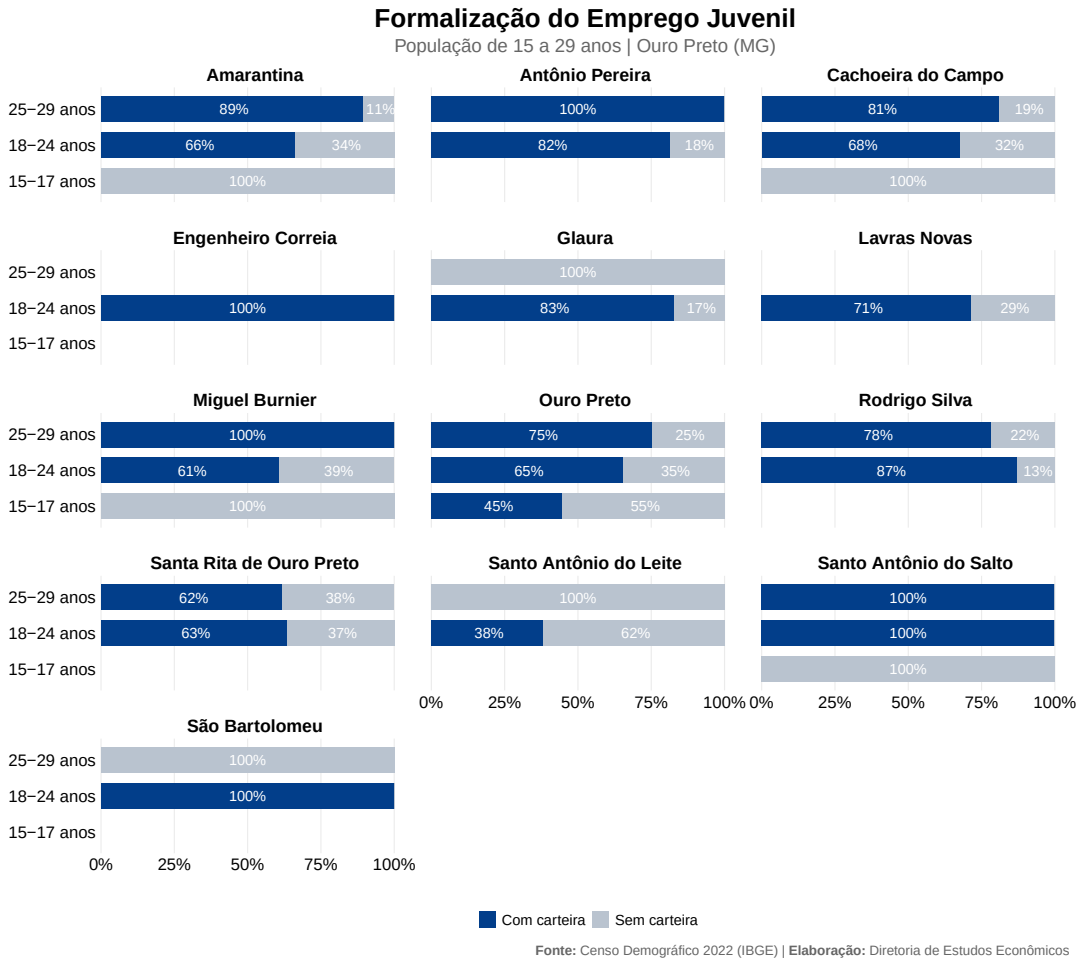
Para complementar esses resultados, a distribuição entre ocupados, desocupados e pessoas fora da força de trabalho permite observar de forma conjunta as diferentes situações dos jovens em cada faixa etária e localidade. Essa distinção é importante porque a ausência de ocupação pode estar relacionada tanto à busca por trabalho quanto à não participação no mercado de trabalho, situações que exigem interpretações diferentes no diagnóstico da juventude.



4.1 Formalização

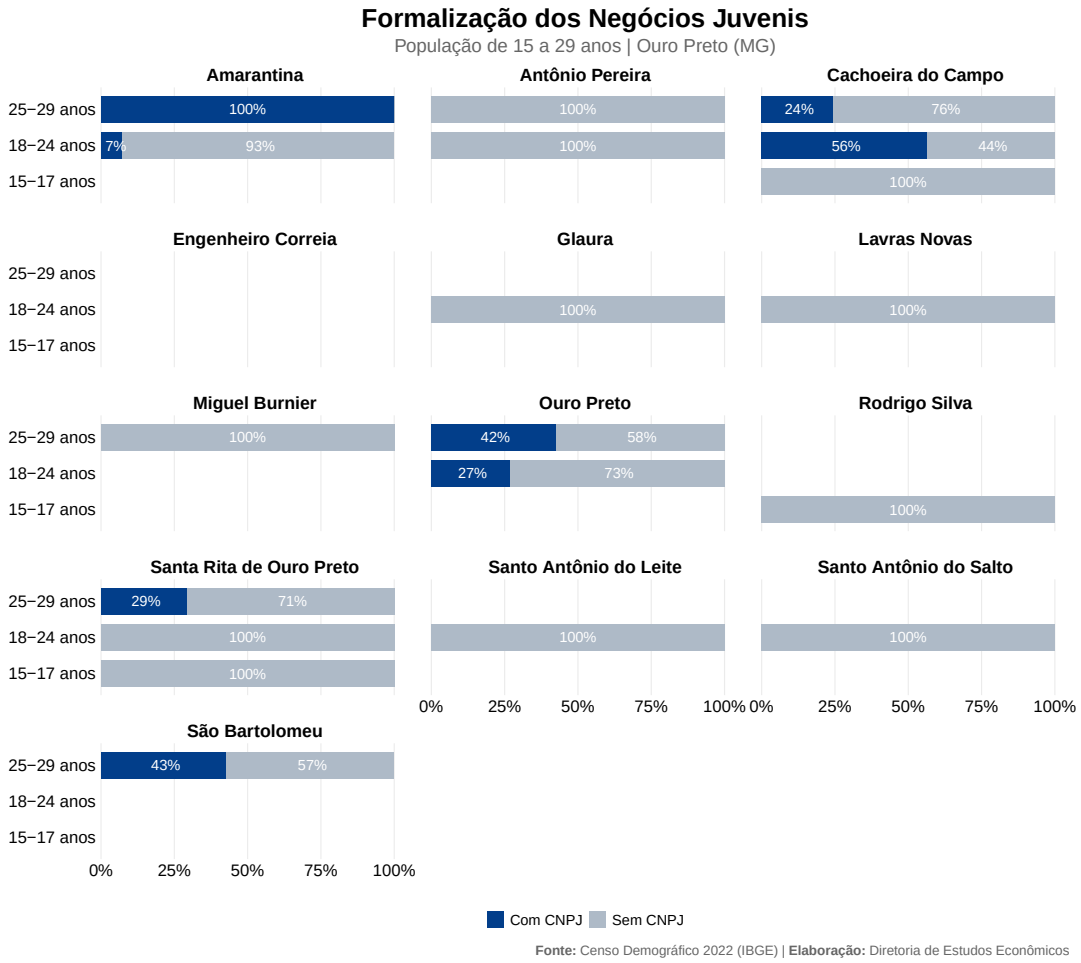
Além do acesso à ocupação, a formalização constitui outra dimensão importante da inserção profissional. Na sede de Ouro Preto, 75% dos jovens empregados de 25 a 29 anos e 65% daqueles de 18 a 24 anos possuem carteira assinada. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, por outro lado, predomina o emprego sem carteira, que representa 55% dos ocupados dessa faixa etária.

As diferenças entre os distritos são expressivas. Antônio Pereira, Miguel Burnier e Santo Antônio do Salto apresentam formalização integral entre os jovens empregados de 25 a 29 anos, enquanto Glaura, Santo Antônio do Leite e São Bartolomeu registram apenas trabalhadores sem carteira assinada nessa faixa etária. Entre os jovens de 18 a 24 anos, Rodrigo Silva se destaca, com 87% dos empregados com carteira. Esses contrastes indicam que as condições de formalização variam entre as localidades e as idades, acrescentando outra dimensão à análise da qualidade da inserção profissional.



O trabalho por conta própria também merece atenção, especialmente em relação à posse de Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), indicador que permite observar o registro empresarial dessas atividades. Na sede de Ouro Preto, 42% dos jovens de 25 a 29 anos que trabalham por conta própria possuem CNPJ, proporção que cai para 27% entre aqueles de 18 a 24 anos. A ausência de registro é predominante nas duas faixas, correspondendo a 58% e 73%, respectivamente.

Nos demais distritos, a situação varia consideravelmente. Em Amarantina, todos os trabalhadores por conta própria de 25 a 29 anos possuem CNPJ, enquanto em Antônio Pereira e Miguel Burnier nenhum apresenta registro nessa faixa etária. Em Santa Rita de Ouro Preto, a proporção de registrados é de 29%, chegando a 43% em São Bartolomeu. No conjunto, os resultados apontam para diferenças territoriais na formalização das atividades autônomas e ajudam a identificar onde ações de orientação e apoio ao registro empresarial podem contribuir para o desenvolvimento dos pequenos negócios e do trabalho por conta própria entre os jovens.

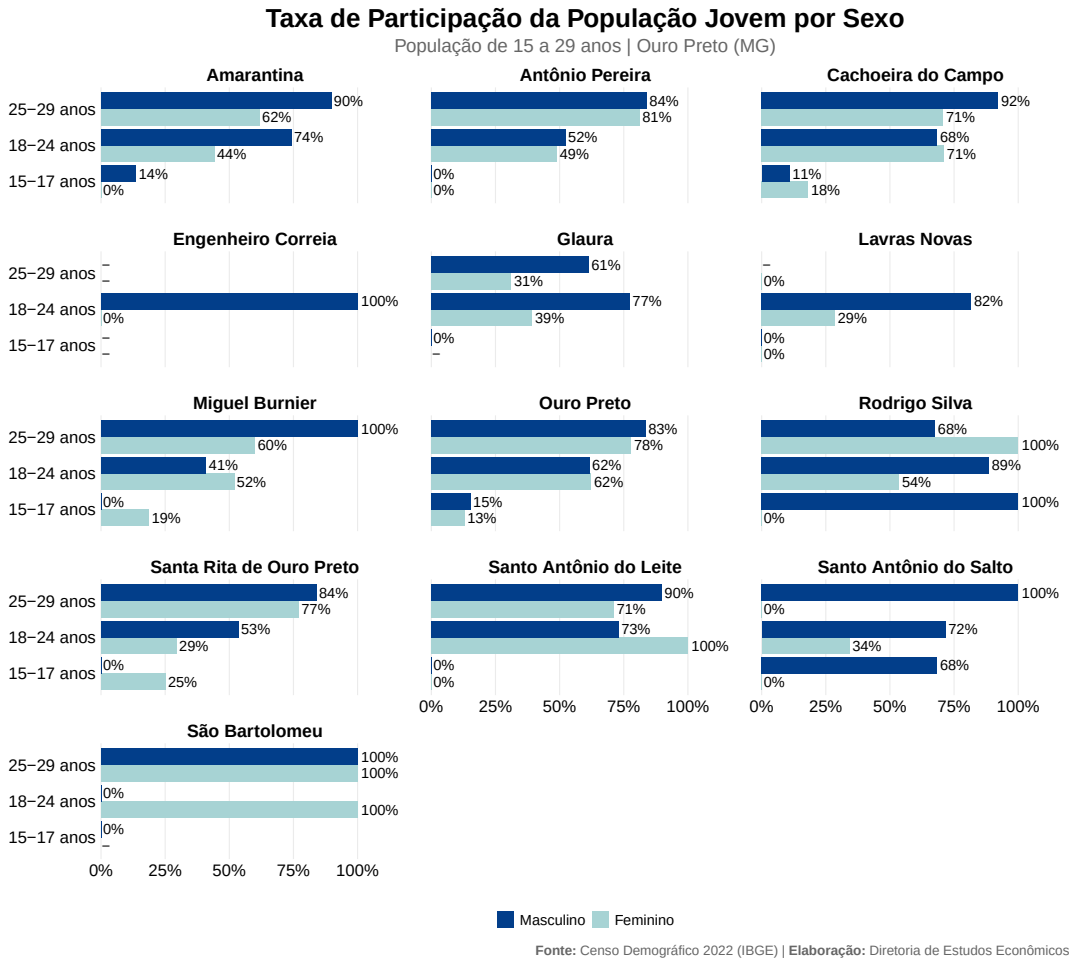


4.2 Características sociodemográficas

A análise das características sociodemográficas permite aprofundar a compreensão sobre a participação dos jovens no mercado de trabalho e as dificuldades enfrentadas para obter uma ocupação. Ao considerar sexo, cor ou raça e escolaridade, é possível identificar diferenças entre os grupos e observar como elas se manifestam nos distritos de Ouro Preto.

4.2.1 Participação e desocupação por sexo

A participação na força de trabalho apresenta diferenças entre homens e mulheres, cuja intensidade varia conforme o distrito e a faixa etária. Na sede de Ouro Preto, os indicadores são relativamente próximos entre os sexos em todas as faixas analisadas. Em outros distritos, porém, os contrastes são mais acentuados. Em Santo Antônio do Salto, a participação masculina supera a feminina em todas as faixas etárias, com registro de participação feminina apenas entre os jovens de 18 a 24 anos. Em sentido oposto, em Santo Antônio do Leite, a participação feminina chega a 100% nessa faixa etária, ante 73% entre os homens. Em Rodrigo Silva, a taxa feminina alcança 100% entre os jovens de 25 a 29 anos, enquanto a masculina corresponde a 68%.



Essas diferenças na participação não se traduzem necessariamente em melhores condições de acesso ao emprego. Na sede, as taxas de desocupação são próximas entre homens e mulheres nas faixas de 18 a 24 e 25 a 29 anos. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, porém, a taxa é de 45% para as mulheres, enquanto não há registro de desocupação entre os homens. Nos demais distritos, os resultados variam de forma mais expressiva. Em Cachoeira do Campo, apesar da maior participação feminina na força de trabalho entre os jovens de 18 a 24 anos, a desocupação é de 10% entre as mulheres, enquanto não há registro entre os homens. Em Santo Antônio do Salto, todas as mulheres dessa faixa etária que integram a força de trabalho estão desocupadas. Já em Glaura, a taxa de desocupação chega a 53% entre os homens de 25 a 29 anos, grupo cuja participação na força de trabalho é de 61%.

Taxa de Desocupação Juvenil por Sexo

População de 15 a 29 anos | Ouro Preto (MG)

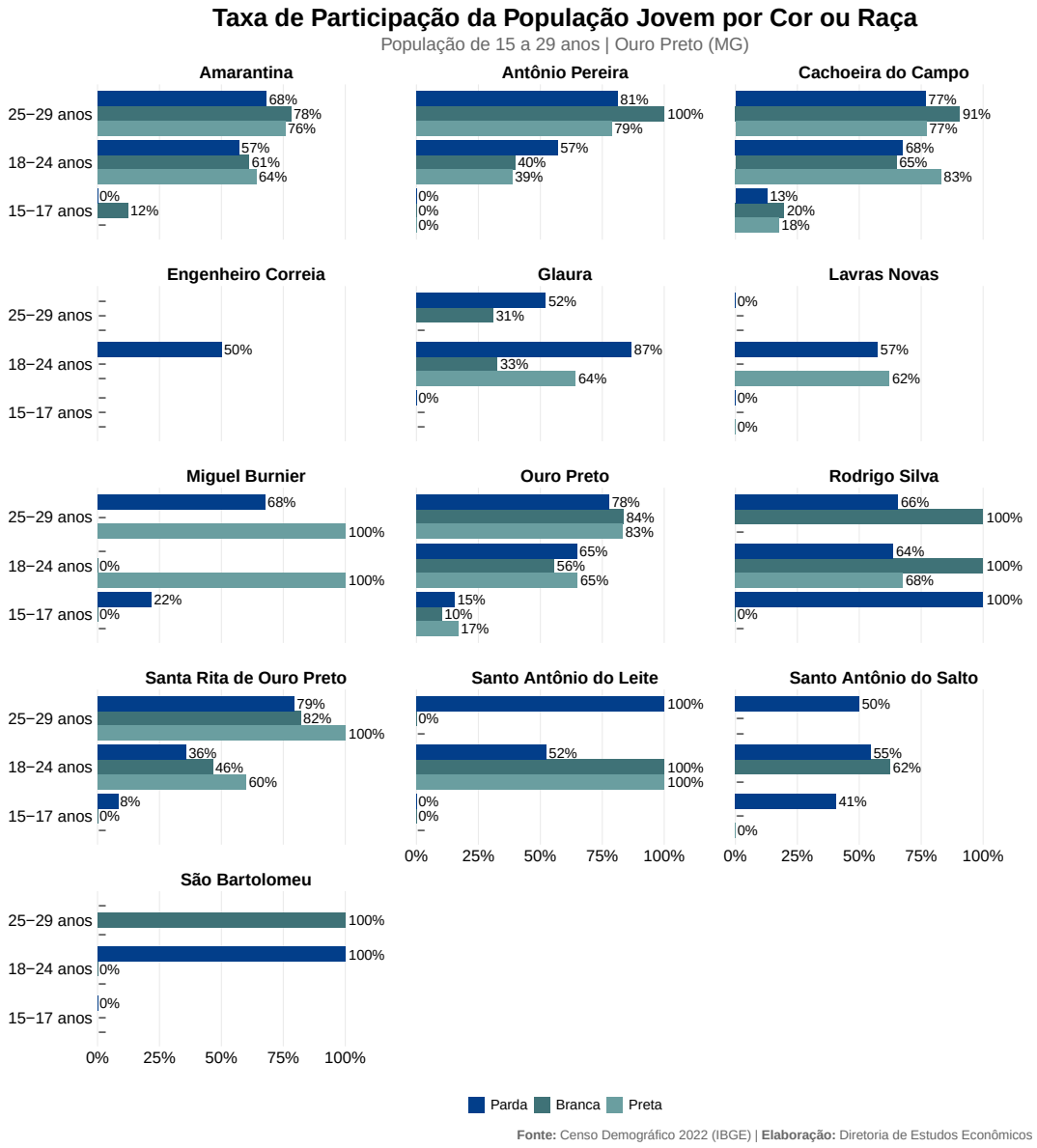
	15–17 anos		18–24 anos		25–29 anos	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Amarantina	0%	–	8%	0%	12%	0%
Antônio Pereira	–	–	0%	0%	0%	0%
Cachoeira do Campo	45%	0%	0%	10%	6%	3%
Engenheiro Correia	–	–	0%	–	–	–
Glaura	–	–	0%	0%	53%	0%
Lavras Novas	–	–	15%	0%	–	–
Miguel Burnier	–	0%	0%	0%	0%	0%
Ouro Preto	0%	45%	11%	13%	4%	5%
Rodrigo Silva	0%	–	23%	31%	0%	0%
Santa Rita de Ouro Preto	–	0%	10%	0%	0%	0%
Santo Antônio do Leite	–	–	0%	21%	23%	0%
Santo Antônio do Salto	0%	–	0%	100%	0%	–
São Bartolomeu	–	–	–	0%	0%	0%

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

4.2.2 Participação e desocupação por cor ou raça

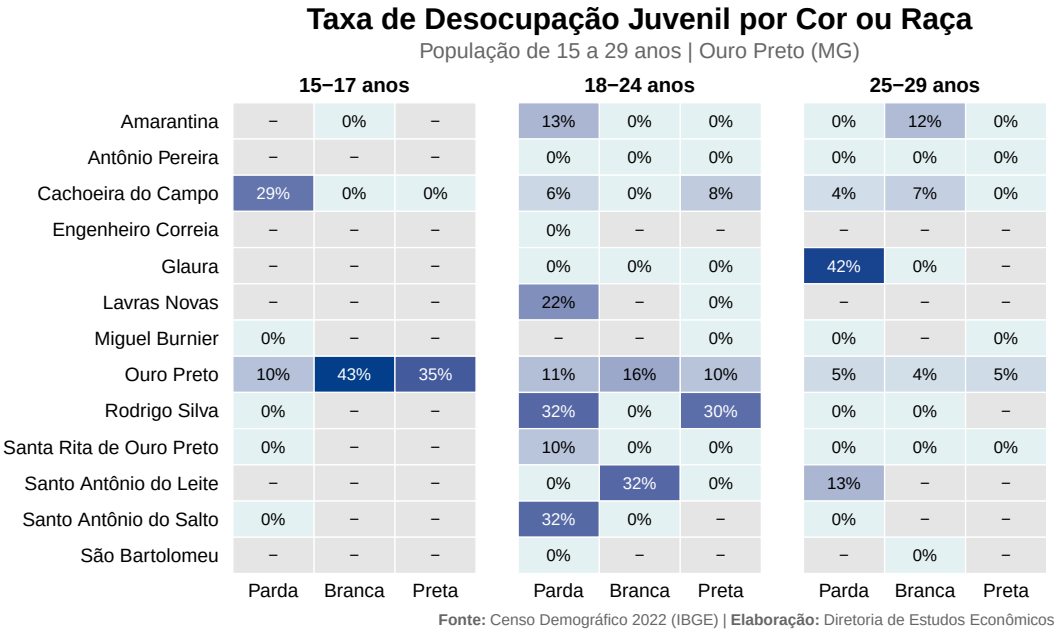
A análise por cor ou raça também revela diferenças na relação dos jovens com o mercado de trabalho. Na sede de Ouro Preto, as taxas de participação são semelhantes entre jovens pardos, brancos e pretos, sobretudo nas faixas de 18 a 24 e de 25 a 29 anos. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, a participação é menor nos três grupos, acompanhando o padrão observado para essa faixa etária no município.

Em alguns distritos, as diferenças entre os grupos são mais pronunciadas. Em Cachoeira do Campo, a participação dos jovens brancos de 25 a 29 anos chega a 91%, superando a registrada entre pardos e pretos. Em Glaura, entre os jovens de 18 a 24 anos, a taxa alcança 87% entre pardos, ante 33% entre brancos. Em Rodrigo Silva, o indicador chega a 100% entre jovens brancos de 18 a 29 anos e pardos de 15 a 17 anos. Santa Rita de Ouro Preto também se destaca, com participação de 100% entre jovens pretos de 25 a 29 anos.



As diferenças tornam-se ainda mais evidentes quando se observa a desocupação. Na sede, as taxas são próximas entre os grupos de cor ou raça nas faixas de 18 a 24 e de 25 a 29 anos. Entre os adolescentes, porém, os percentuais são mais elevados entre brancos e pretos do que entre pardos. Fora da sede, Rodrigo Silva registra desocupação de 32% entre jovens pardos de 18 a 24 anos e de 30% entre pretos da mesma faixa etária, enquanto não há registro entre brancos. Em Santo Antônio do Leite, a taxa chega a 32% entre jovens brancos de 18 a 24 anos. Já em Glaura, 42% dos jovens pardos de 25 a 29 anos estão desocupados, o maior percentual informado para essa faixa etária entre os distritos.

Em conjunto, os indicadores mostram que a participação e a desocupação apresentam configurações distintas conforme a cor ou raça e a localidade. Nos distritos com menor população jovem, entretanto, os percentuais exigem cautela, pois podem variar significativamente em função do número reduzido de pessoas em cada grupo.

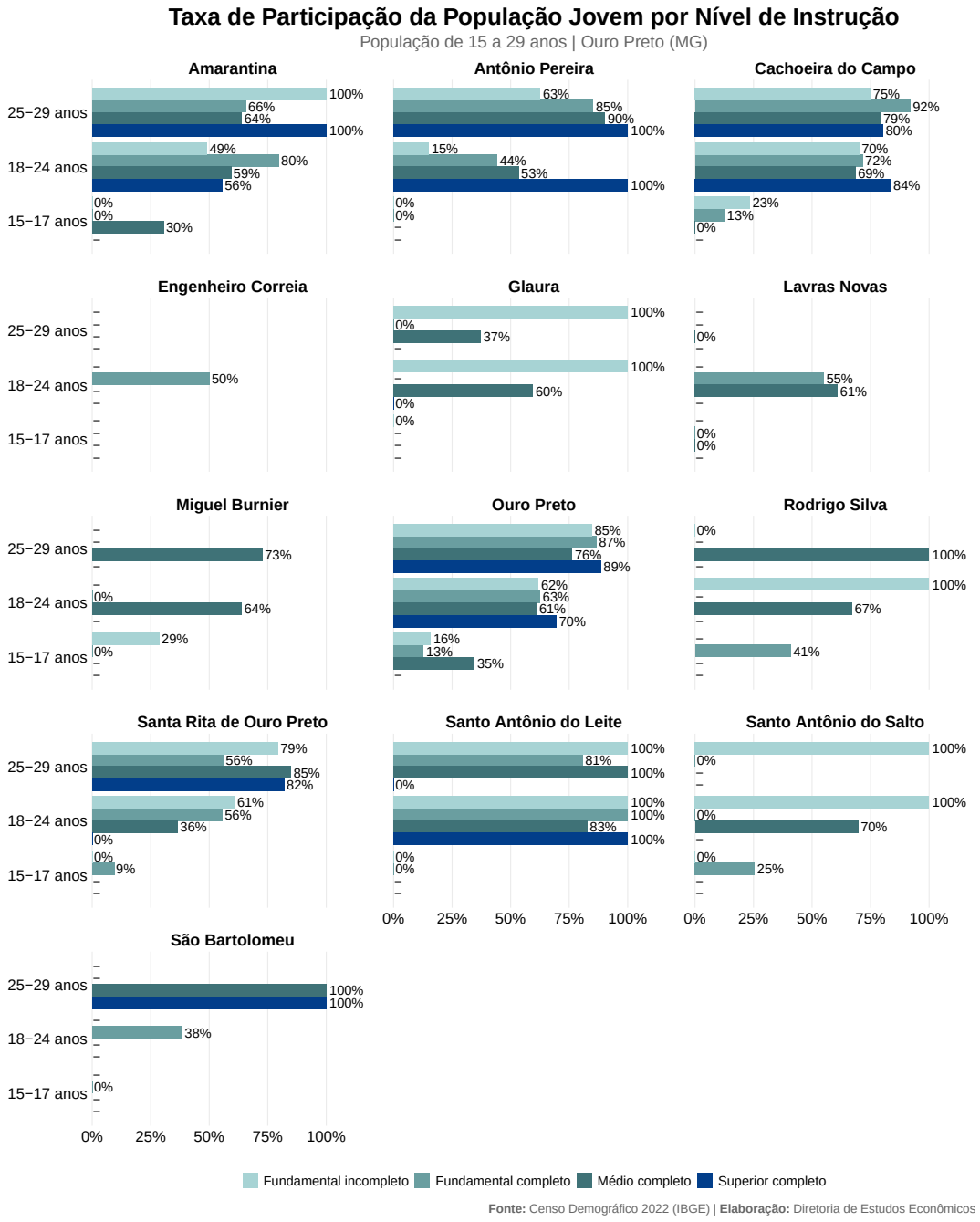


4.2.3 Participação e desocupação por nível de instrução

A escolaridade acrescenta outra dimensão à análise, pois permite observar como a participação na força de trabalho varia conforme o nível de instrução. Entre os jovens de 25 a 29 anos, a participação é elevada em diferentes níveis de escolaridade. Em Ouro Preto, supera 80% entre aqueles com ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino superior completo, indicando que a presença na força de trabalho não se restringe aos jovens que concluíram níveis mais altos de ensino.

Entre os jovens de 18 a 24 anos, a participação apresenta maior variação conforme a escolaridade. Na sede, as taxas ficam entre 61% e 70% nos grupos com ensino fundamental completo, ensino médio completo e ensino superior completo. Em Amarantina, o indicador alcança 80% entre aqueles com ensino fundamental completo, enquanto em Lavras Novas fica em torno de 61% entre os jovens com ensino médio completo. Os resultados, portanto, não apontam para uma relação uniforme entre escolaridade e participação em todos os distritos.

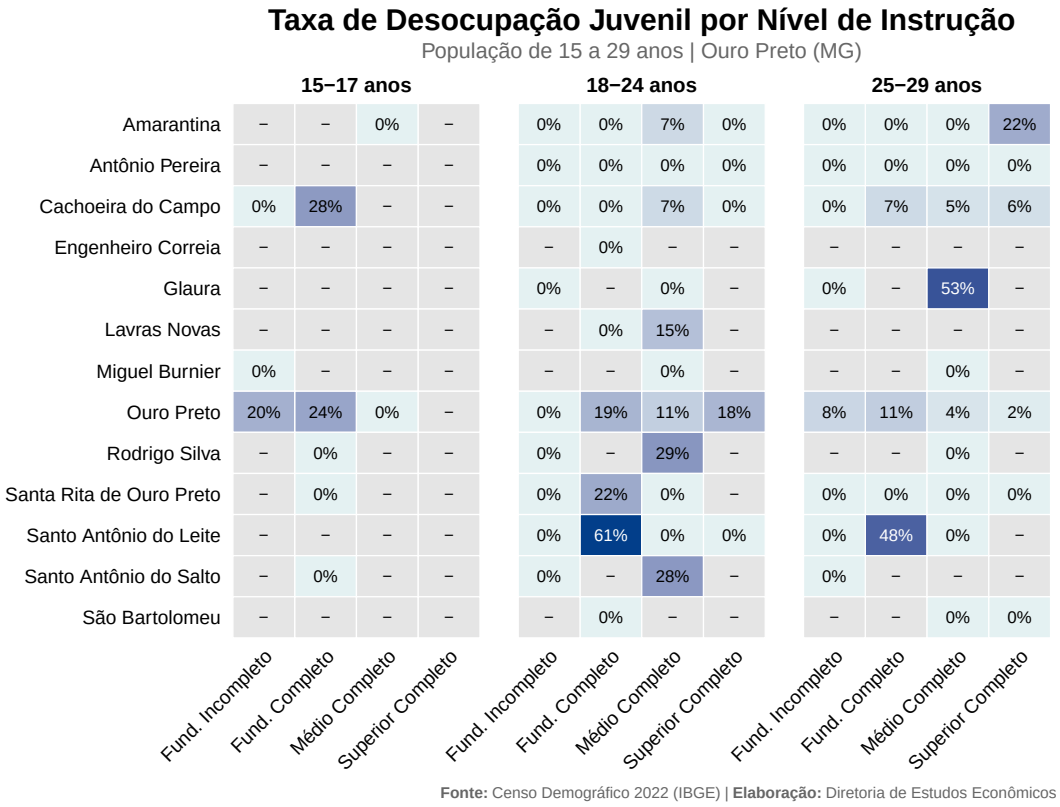
Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, a participação é baixa ou inexistente na maioria das localidades, situação que deve ser interpretada considerando a etapa escolar correspondente a essa idade. A menor participação desse grupo na força de trabalho não constitui, por si só, um resultado negativo, uma vez que a continuidade dos estudos é central nessa fase da vida.



A análise da desocupação complementa esse quadro ao identificar situações em que os jovens participam do mercado de trabalho, mas enfrentam dificuldades para conseguir uma ocupação. Na sede de Ouro Preto, entre aqueles de 18 a 24 anos, a taxa é de 11% para quem possui ensino médio completo, 18% para quem concluiu o ensino superior e 19% para quem tem ensino fundamental completo. Nesse caso, a menor desocupação ocorre entre os jovens com ensino médio completo, mostrando que níveis mais elevados de instrução não correspondem necessariamente a taxas menores em todos os recortes analisados.

Nos demais distritos, os percentuais apresentam diferenças expressivas. Em Santo Antônio do Leite, a desocupação chega a 61% entre jovens de 18 a 24 anos com ensino fundamental completo. Em

Glaura, alcança 53% entre aqueles de 25 a 29 anos com ensino médio completo. Rodrigo Silva e Santo Antônio do Salto também registram taxas relevantes entre jovens de 18 a 24 anos com ensino médio completo, de 29% e 28%, respectivamente. Esses resultados reforçam que a relação entre escolaridade e inserção profissional varia conforme o contexto territorial e que a conclusão de uma etapa de ensino, isoladamente, não garante acesso ao emprego.



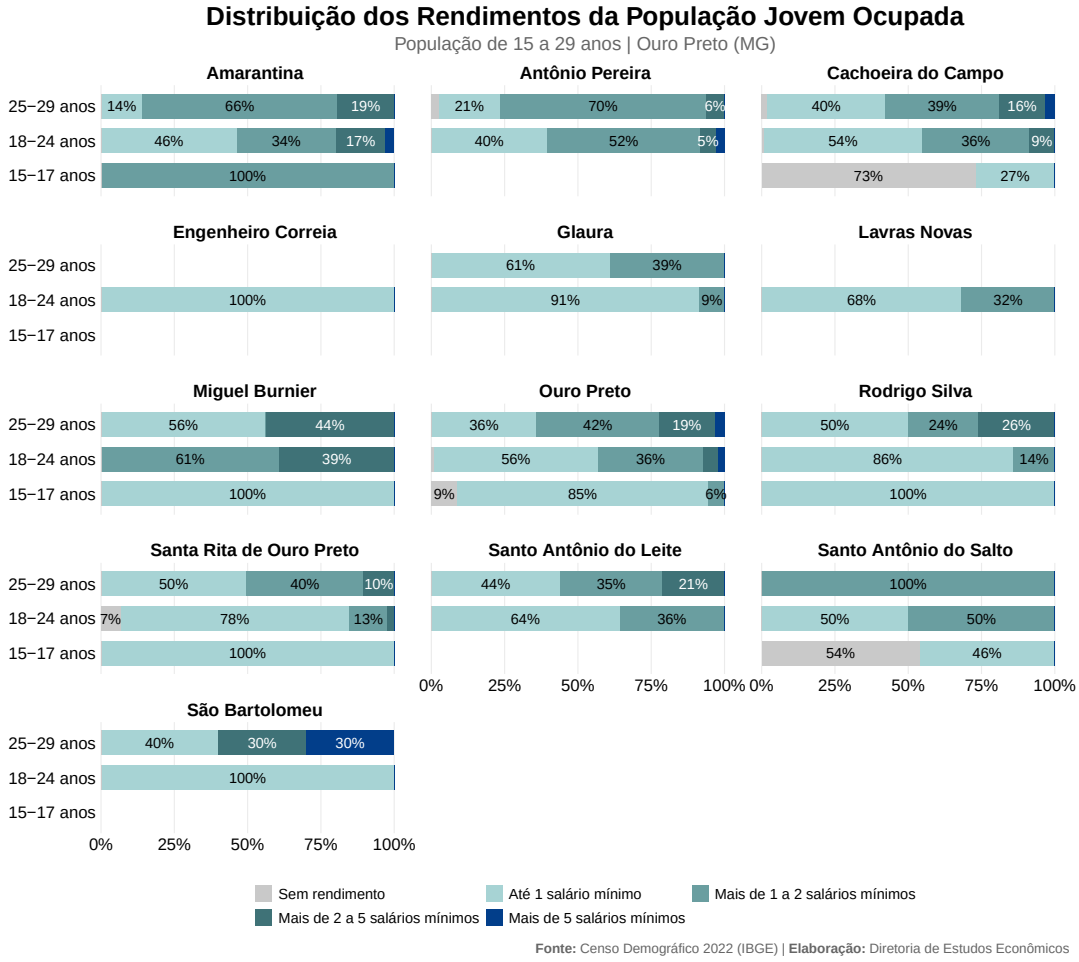
4.2.4 Rendimentos dos jovens ocupados

Além das diferenças na participação e no acesso ao emprego, a distribuição dos rendimentos permite examinar as condições econômicas associadas à ocupação juvenil. Na sede de Ouro Preto, os rendimentos de até dois salários mínimos concentram 92% dos jovens ocupados na faixa de 18 a 24 anos e 78% na de 25 a 29 anos, enquanto a proporção daqueles que recebem acima desse patamar é relativamente pequena.

Entre os distritos, São Bartolomeu se destaca pelos rendimentos dos jovens de 25 a 29 anos: 60% dos ocupados recebem mais de dois salários mínimos, incluindo 30% com rendimentos superiores a cinco salários mínimos. Em contrapartida, em Glaura, 91% dos ocupados de 18 a 24 anos recebem até um salário mínimo. Em Amarantina, a faixa de um a dois salários mínimos concentra 66% dos ocupados de 25 a 29 anos, indicando uma composição remuneratória diferente daquela observada em São Bartolomeu.

Também há registros de jovens ocupados sem rendimento em alguns distritos e faixas etárias. Esses casos devem ser considerados na leitura dos resultados, especialmente nas localidades com menor número de trabalhadores, nas quais poucos indivíduos podem alterar significativamente os

percentuais. Dessa forma, a análise dos rendimentos complementa os indicadores de participação e desocupação ao mostrar que as diferenças na inserção profissional envolvem não apenas o acesso ao trabalho, mas também os retornos econômicos associados às ocupações.



5 Perfil dos jovens empregados

Após analisar a participação dos jovens na força de trabalho e as condições de inserção profissional em Ouro Preto, esta seção examina as características daqueles que possuem vínculos formais de emprego. Para isso, são utilizados dados da RAIS de 2025, que permitem identificar a participação da juventude no emprego formal e caracterizar esse grupo segundo aspectos sociodemográficos e de trajetória profissional.

Dos 29.371 vínculos formais registrados no município, 6.884 correspondem a jovens de 15 a 29 anos, o equivalente a 23.5% do total. Entre eles, 3.541 vínculos (12.1% do total de empregos formais) são de pessoas de 25 a 29 anos, enquanto 3.177 (10.8%) correspondem à faixa de 18 a 24 anos. Os adolescentes de 15 a 17 anos somam 166 vínculos, representando 0.6% do total. A distribuição indica maior presença dos jovens adultos no emprego formal, especialmente daqueles de 25 a 29 anos.

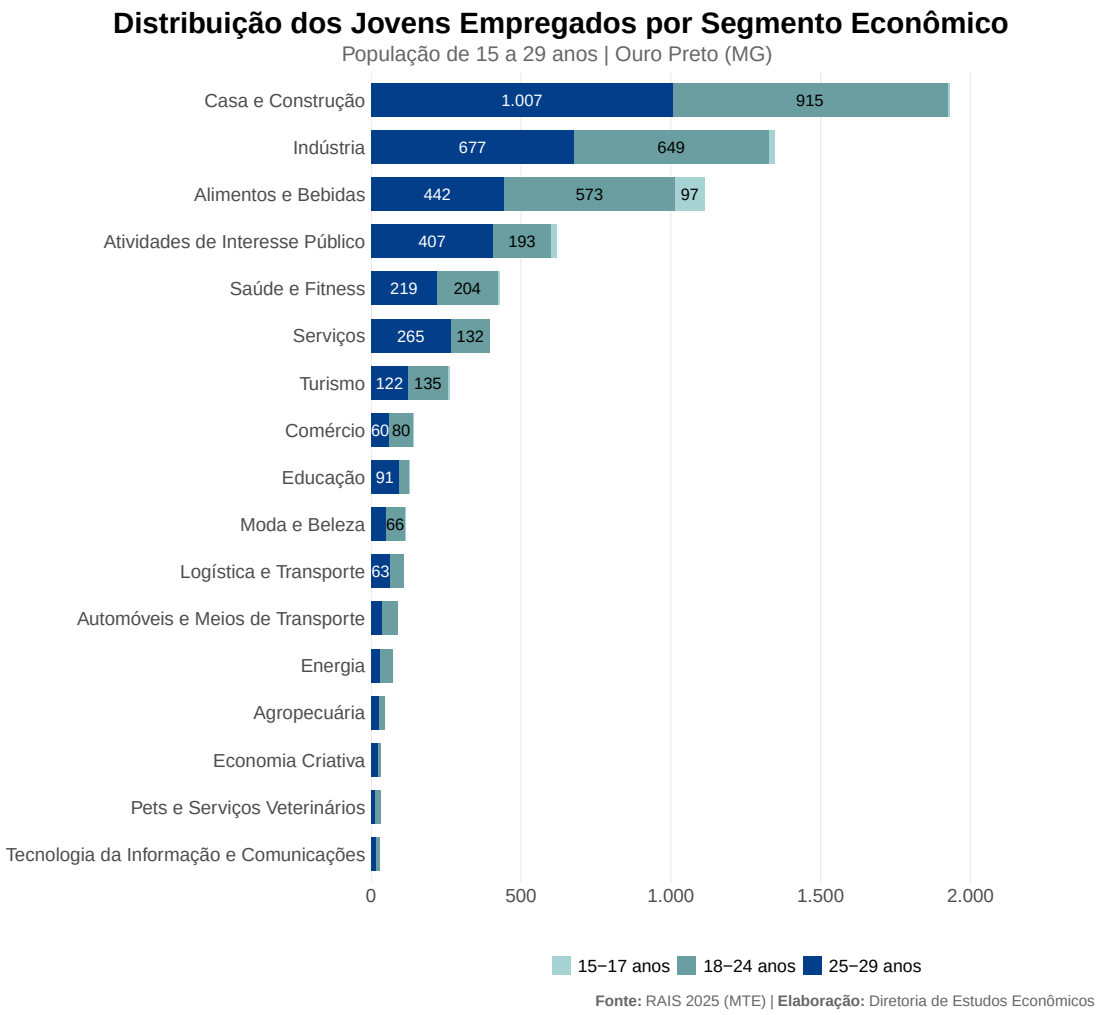
Estoque de Jovens Empregados

Faixa Etária	Vínculos Formais	Proporção (%)	População
15-17 anos	166	0.6%	2.687
18-24 anos	3.177	10.8%	7.840
25-29 anos	3.541	12.1%	5.971
30 anos +	22.487	76.6%	49.850
Total	**29.371**	**100%**	**66.348**

Fonte: RAIS 2025 (MTE) e Censo Demográfico 2022 (IBGE) | **Elaboração**: Diretoria de Estudos Econômicos

A distribuição dos vínculos entre os setores econômicos permite identificar as atividades que mais concentram a mão de obra juvenil. Casa e Construção lidera nas três faixas etárias, com 1.007 vínculos entre os jovens de 25 a 29 anos e 915 entre aqueles de 18 a 24 anos. A Indústria também se destaca, com 677 e 649 vínculos, respectivamente.

Outros segmentos apresentam diferenças conforme a idade. Alimentos e Bebidas concentra mais vínculos entre os jovens de 18 a 24 anos, com 573, do que entre aqueles de 25 a 29 anos, com 442. O mesmo perfil é observado em Turismo e Comércio. Já Atividades de Interesse Público tem maior participação entre os jovens mais velhos, reunindo 407 vínculos na faixa de 25 a 29 anos, mais que o dobro dos 193 registrados entre aqueles de 18 a 24 anos. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, os vínculos são menos numerosos e se concentram principalmente em Alimentos e Bebidas, Casa e Construção e Indústria.

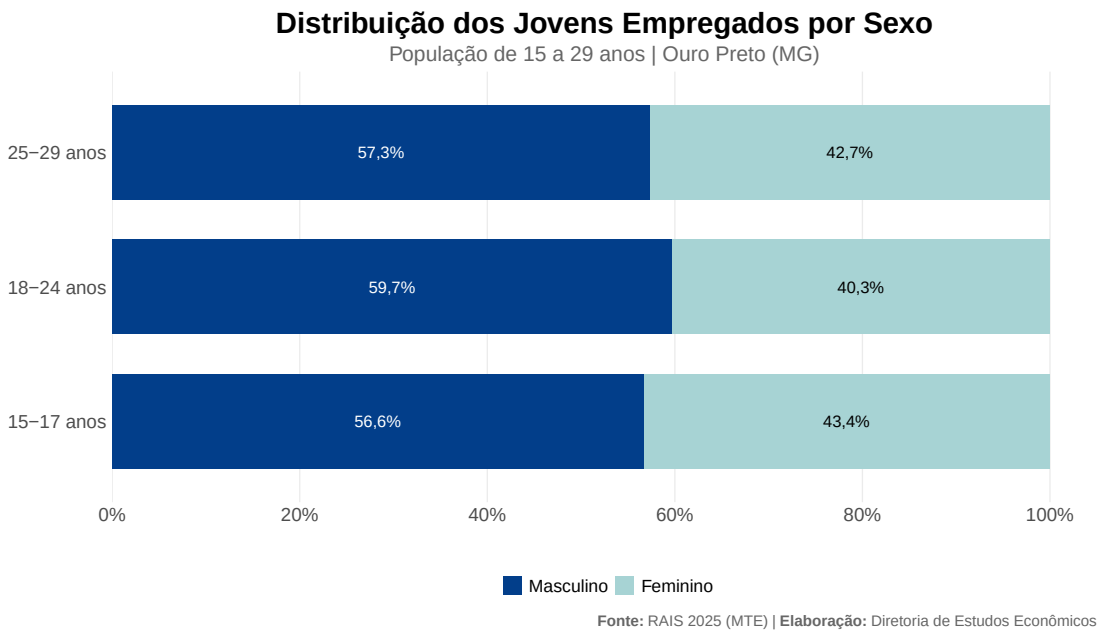


5.1 Perfil sociodemográfico dos empregados

Além da distribuição setorial, os registros da RAIS permitem caracterizar os jovens empregados segundo sexo, cor ou raça, escolaridade e deficiência. A comparação com os dados do Censo 2022, quando disponível, ajuda a contextualizar o perfil dos trabalhadores com vínculos formais em relação ao conjunto das pessoas ocupadas no município.

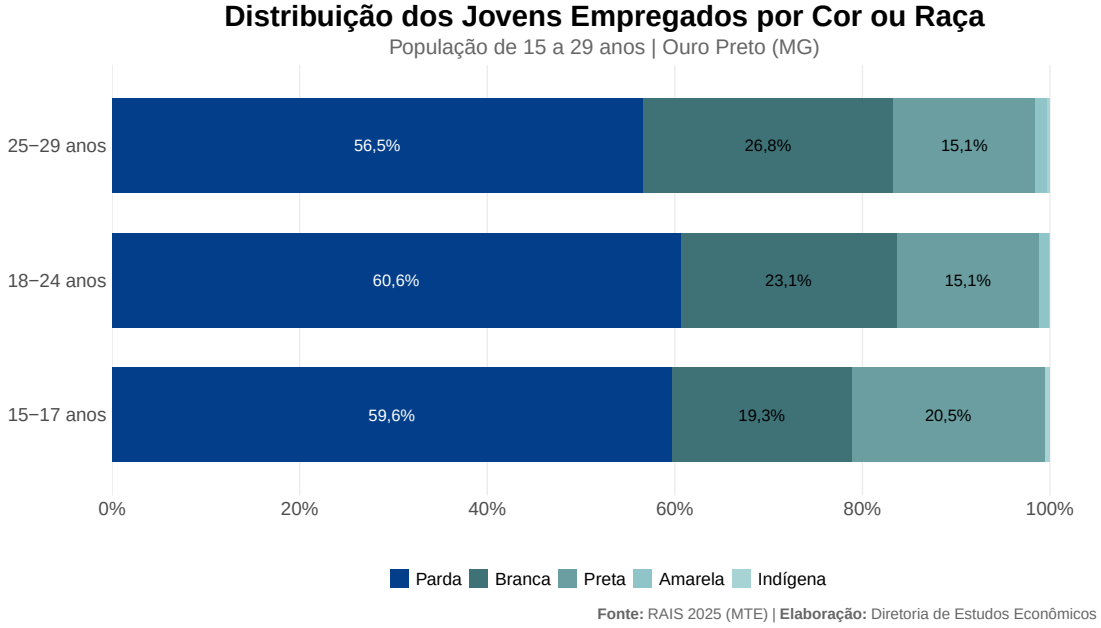
Em relação ao sexo, os homens são maioria entre os jovens com vínculos formais nas três faixas etárias. A participação masculina é de 56,6% entre os adolescentes de 15 a 17 anos, alcança 59,7% na faixa de 18 a 24 anos e corresponde a 57,3% entre aqueles de 25 a 29 anos. A diferença entre homens e mulheres é, portanto, mais acentuada na faixa de 18 a 24 anos.

O Censo 2022 apresenta o mesmo padrão geral entre as pessoas ocupadas em Ouro Preto, com participação masculina de 58% entre os adolescentes de 15 a 17 anos, 53,3% entre os jovens de 18 a 24 anos e 55,3% na faixa de 25 a 29 anos. Embora a predominância masculina apareça nas duas fontes, sua intensidade varia conforme a faixa etária e o recorte analisado.



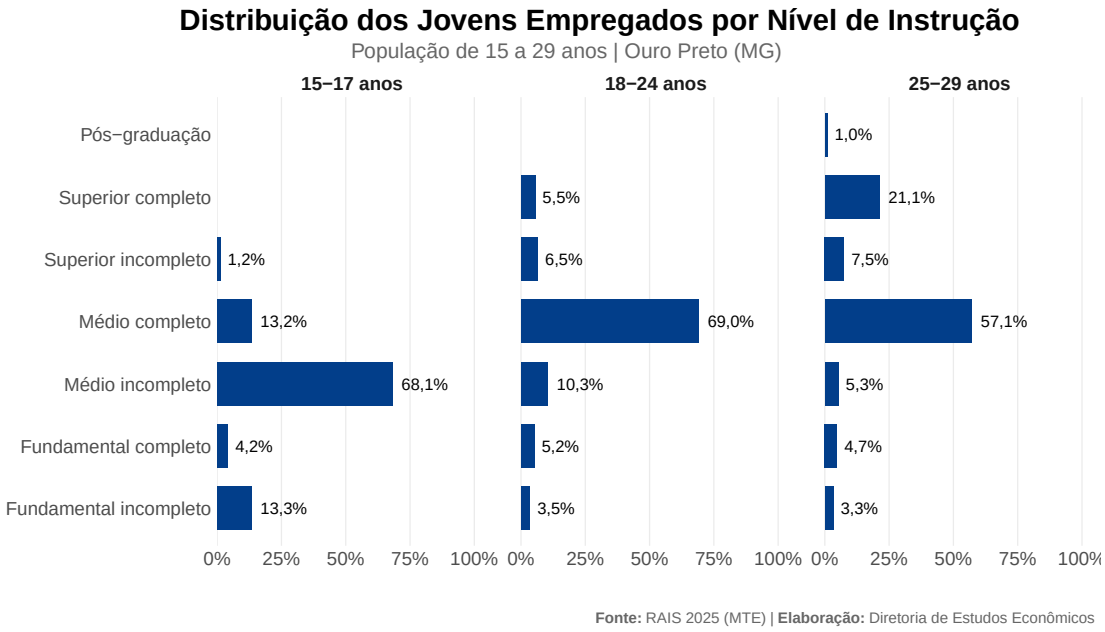
Quanto à cor ou raça, a população parda predomina entre os jovens com vínculos formais nas três faixas etárias, representando entre 56,5% e 60,6% do total. A população branca aparece em seguida entre os jovens adultos, enquanto a participação da população preta corresponde a 15,1% nas faixas de 18 a 29 anos. As populações amarela e indígena também foram registradas, mas em proporções reduzidas, inferiores a 2%.

O perfil também é observado entre as pessoas ocupadas segundo o Censo 2022, embora com diferenças nas proporções. A principal distinção aparece entre os jovens de 25 a 29 anos: nesse grupo, a população parda representa 46,8% dos ocupados, enquanto a branca corresponde a 29,8% e a preta, a 23,3%. A comparação evidencia diferenças na composição por cor ou raça entre os vínculos formais e o conjunto das pessoas ocupadas.



A escolaridade também varia conforme a faixa etária. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos com vínculos formais, predomina o ensino médio incompleto, que corresponde a 68,1% dos registros, resultado compatível com a etapa escolar esperada para essa idade. Entre os jovens de 18 a 24 anos, o ensino médio completo concentra 69% dos vínculos. Na faixa de 25 a 29 anos, essa proporção cai para 57,1%, enquanto a participação de pessoas com ensino superior completo alcança 21,1%.

Entre as pessoas ocupadas no município, conforme os dados do Censo de 2022, o ensino médio completo também predomina nas faixas de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos, com participações de 53,1% e 42,7%, respectivamente. Nesta última faixa, o ensino superior completo representa 20,7%, proporção próxima à observada entre os vínculos formais. Os dados indicam que a formação superior ganha maior presença entre os jovens mais velhos, tanto no emprego formal quanto no conjunto das pessoas ocupadas.



Outro aspecto desse perfil é a participação de pessoas com deficiência no emprego formal juvenil. Os registros da RAIS 2025 não identificam vínculos nessa condição entre os jovens de 15 a 17 anos. Nas demais faixas, as pessoas com deficiência representam 0,6% dos vínculos de 18 a 24 anos e 1,2% daqueles de 25 a 29 anos. Entre os jovens mais velhos, predominam os registros de deficiência física, com 20 vínculos. Esses dados caracterizam a presença desse grupo no emprego formal, mas não permitem dimensionar sua participação em outras formas de ocupação no município.

Distribuição dos Jovens Empregados por Tipo de Deficiência

Tipo de Deficiência	15-17 anos	18-24 anos	25-29 anos
Auditiva	0 (0%)	2 (0,1%)	6 (0,2%)
Física	0 (0%)	6 (0,2%)	20 (0,6%)
Mental	0 (0%)	7 (0,2%)	6 (0,2%)
Reabilitado	0 (0%)	0 (0%)	1 (0,0%)
Visual	0 (0%)	3 (0,1%)	9 (0,3%)

Não deficiente	166 (100%)	3.159 (99,4%)	3.499 (98,8%)

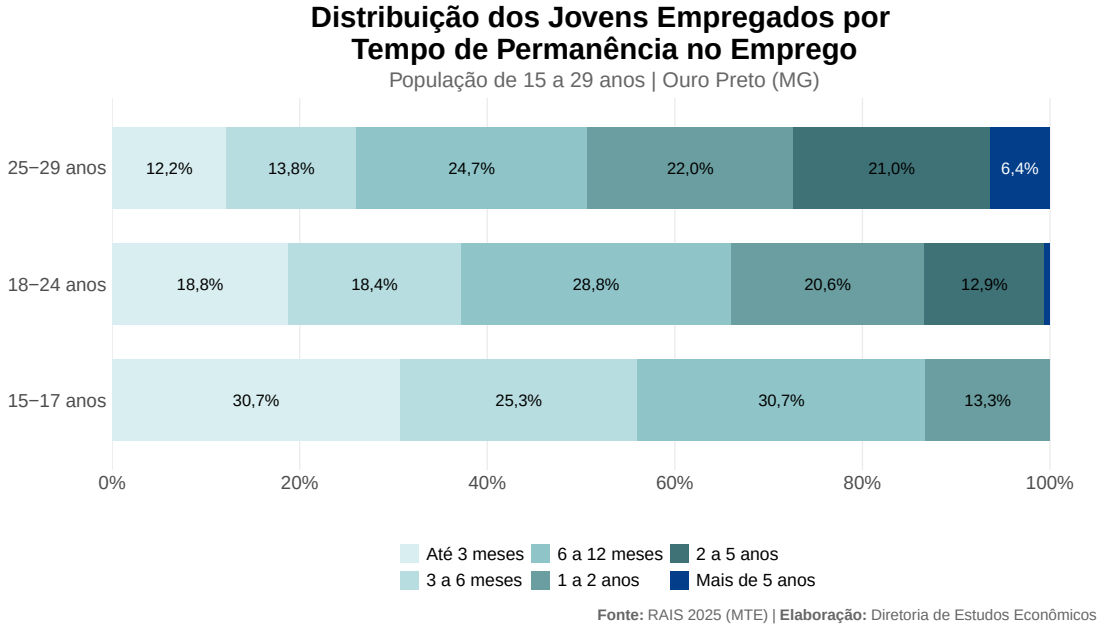
Fonte: RAIS 2025 (MTE) | **Elaboração**: Diretoria de Estudos Econômicos

5.2 Permanência no emprego

A duração dos vínculos formais acrescenta uma dimensão à caracterização dos jovens empregados, permitindo observar como o tempo de permanência varia ao longo das faixas etárias. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, 86,7% dos vínculos têm duração de até um ano. Destacam-se os períodos de até três meses e de seis meses a um ano, ambos com participação de 30,7%.

Entre os jovens de 18 a 24 anos, os vínculos de até um ano representam 66% do total, sendo que 28,8% duram de seis meses a um ano. Já entre aqueles de 25 a 29 anos, os vínculos apresentam maior duração: 21% permanecem de dois a cinco anos e 6,4% ultrapassam cinco anos. O padrão indica maior tempo de permanência no emprego entre os jovens mais velhos, enquanto os vínculos dos adolescentes se concentram em períodos mais curtos.

Essa diferença pode estar relacionada às distintas etapas da trajetória profissional, embora os dados, isoladamente, não permitam estabelecer suas causas. A análise da permanência contribui, assim, para caracterizar a continuidade dos vínculos formais e prepara a discussão seguinte, dedicada às condições e às características dos postos de trabalho ocupados pelos jovens.



6 Perfil dos empregos

Após caracterizar os jovens inseridos no mercado formal de trabalho, esta seção examina as características dos vínculos que ocupam em Ouro Preto. A análise considera a remuneração, as principais ocupações, a evolução dos vínculos entre 2020 e 2025 e a presença de jovens em atividades associadas aos empregos verdes. O objetivo é compreender como os postos de trabalho se distribuem entre os jovens, quais atividades concentram oportunidades de emprego e como essas oportunidades se diferenciam em termos de rendimentos e evolução recente.

6.1 Remuneração

A remuneração dos jovens com vínculos formais em Ouro Preto varia conforme a faixa etária, o sexo, a raça ou cor, a escolaridade e o segmento econômico. Essas diferenças permitem examinar como os rendimentos se distribuem entre os jovens e quais características estão associadas a remunerações distintas.

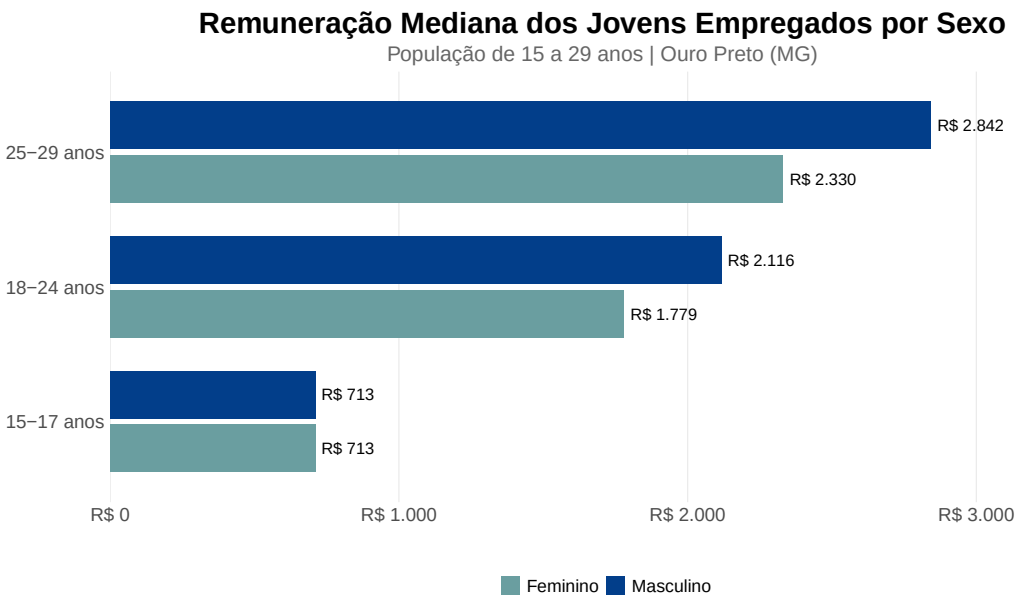
A mediana salarial aumenta com a idade, passando de R$ 712,99 entre adolescentes de 15 a 17 anos para R$ 1.992,65 entre jovens de 18 a 24 anos e R$ 2.694,38 na faixa de 25 a 29 anos. Entre os mais velhos, a média alcança R$ 3.331,05, acima da mediana. Essa diferença indica que rendimentos mais elevados influenciam a média, enquanto a mediana representa melhor a remuneração do trabalhador situado no centro da distribuição.

Remuneração dos Jovens Empregados

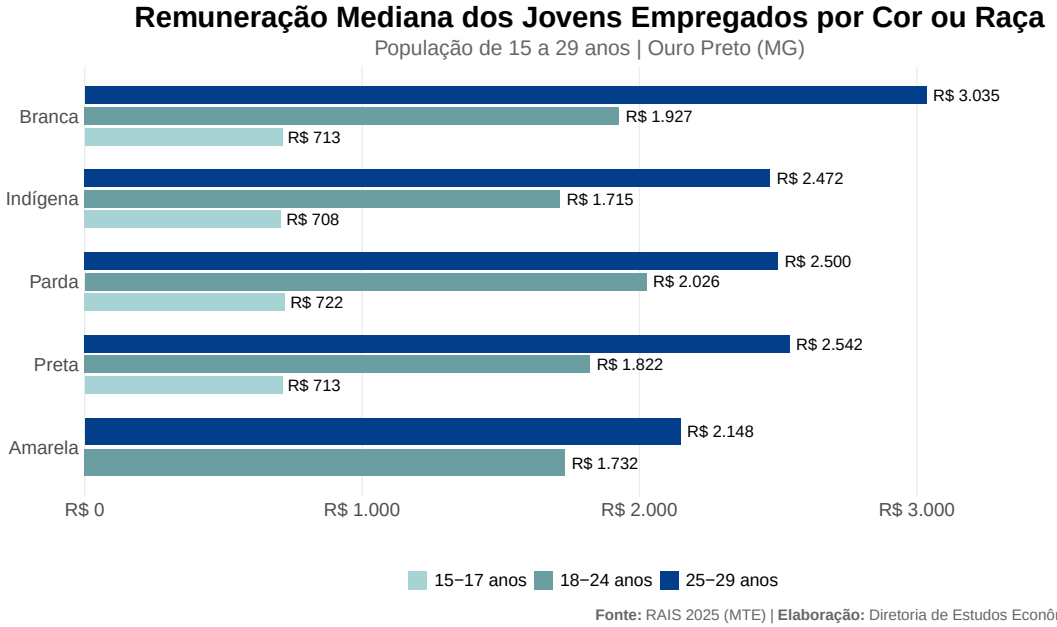
Faixa Etária	1º quartil	Mediana	3º quartil	Média
15-17 anos	R$ 692,19	R$ 712,99	R$ 1.344,49	R$ 985,34
18-24 anos	R$ 1.606,88	R$ 1.992,65	R$ 2.565,80	R$ 2.204,51
25-29 anos	R$ 1.981,49	R$ 2.694,38	R$ 3.975,31	R$ 3.331,05

Fonte: RAIS 2025 (MTE) | **Elaboração**: Diretoria de Estudos Econômicos

As diferenças remuneratórias entre homens e mulheres também se tornam mais expressivas a partir dos 18 anos. Entre jovens de 18 a 24 anos, a mediana masculina é de R$ 2.116, ante R$ 1.779 entre as mulheres, uma diferença de aproximadamente 19%. Na faixa de 25 a 29 anos, os valores são de R$ 2.842 e R$ 2.330, respectivamente, ampliando a diferença para cerca de 22%. Entre adolescentes de 15 a 17 anos, a mediana é igual para ambos os sexos, de R$ 713. Os resultados apontam diferenças salariais por sexo entre os jovens adultos, especialmente na faixa etária mais elevada.

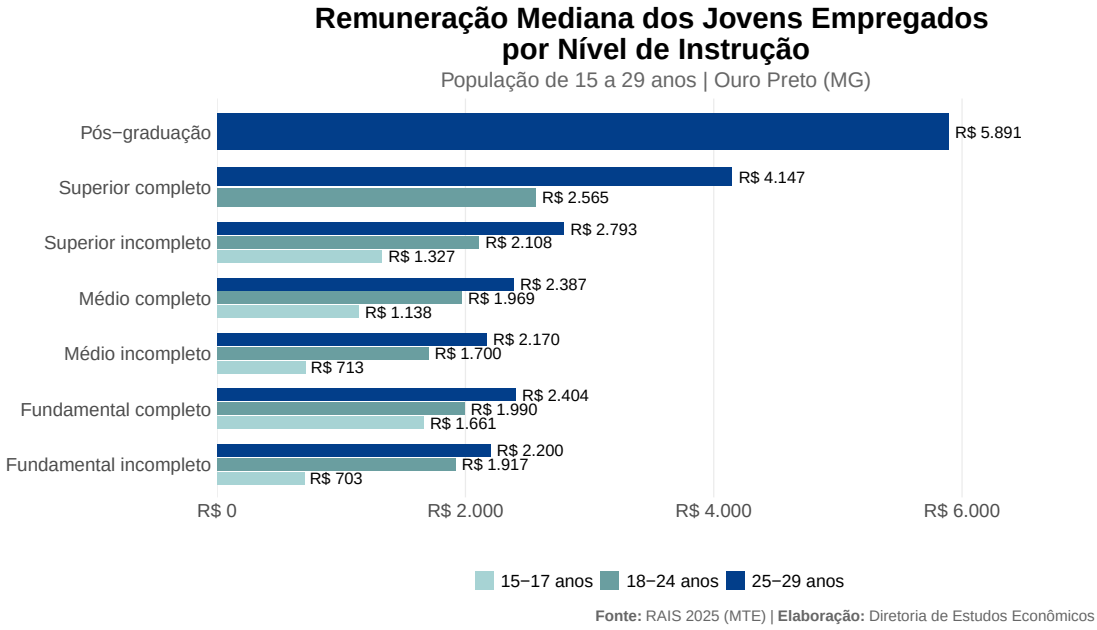


A remuneração também apresenta diferenças por raça ou cor, sobretudo entre os jovens de 25 a 29 anos. Nessa faixa, a mediana da população branca supera em cerca de 21% a da população parda e em 19% a da população preta. Entre os jovens de 18 a 24 anos, por outro lado, a população parda registra a maior mediana, seguida pelas populações branca e preta. Entre adolescentes, os valores são próximos nos três grupos. Portanto, as diferenças remuneratórias por raça ou cor variam conforme a faixa etária, sem seguir o mesmo padrão em todos os grupos.



A escolaridade está associada a diferenças importantes nos rendimentos, especialmente entre os jovens de 25 a 29 anos. Nessa faixa, a mediana chega a R$ 4.147 entre aqueles com ensino superior completo e a R$ 5.891 entre os que possuem pós-graduação. A relação, entretanto, não é linear em

todas as categorias: entre jovens de 18 a 24 anos, por exemplo, a mediana de quem possui ensino fundamental completo é de R$ 1.990, ligeiramente superior aos R$ 1.969 registrados entre aqueles com ensino médio completo. Embora os níveis mais elevados de escolaridade estejam associados a maiores rendimentos em alguns grupos, a remuneração também pode variar conforme as ocupações e os segmentos de atividade em que os jovens trabalham.



Entre os segmentos econômicos, a Indústria apresenta a maior remuneração mediana, de R$ 2.684,97, seguida por Atividades de Interesse Público, com R$ 2.497,58, e Casa e Construção, com R$ 2.440,90. Na outra extremidade, Agropecuária, Moda e Beleza e Automóveis e Meios de Transporte registram medianas inferiores a R$ 1.700.

A remuneração mediana aumenta com a faixa etária na maioria dos segmentos, com destaque para Indústria, Serviços e Educação. Há exceções, como Energia, em que o valor registrado entre jovens de 25 a 29 anos é ligeiramente inferior ao observado na faixa de 18 a 24 anos. Os resultados indicam que os rendimentos variam tanto entre as faixas etárias quanto entre as atividades econômicas, reforçando a importância de considerar a composição setorial na análise da remuneração juvenil.

Remuneração Mediana Juvenil por Segmento Econômico

Segmento Econômico	15-17 anos	18-24 anos	25-29 anos	Geral
Indústria	R$ 677,49	R$ 2.174,66	R$ 3.403,32	R$ 2.684,97
Atividades de Interesse Público	R$ 700,02	R$ 2.328,54	R$ 3.119,69	R$ 2.497,58
Casa e Construção	R$ 740,72	R$ 2.256,83	R$ 2.788,39	R$ 2.440,90
Serviços	R$ 0,00	R$ 1.963,73	R$ 3.370,82	R$ 2.328,59
Logística e Transporte	R$ 712,99	R$ 2.108,81	R$ 2.716,85	R$ 2.304,45
Educação	R$ 907,10	R$ 1.507,85	R$ 2.841,11	R$ 2.246,88
Energia	R$ 883,48	R$ 2.253,09	R$ 2.246,83	R$ 2.246,83
Saúde e Fitness	R$ 686,26	R$ 1.949,84	R$ 2.703,52	R$ 2.207,12

Turismo	R$ 722,90	R$ 1.930,28	R$ 2.101,70	R$ 1.982,99
Pets e Serviços Veterinários	R$ 0,00	R$ 1.779,23	R$ 1.821,60	R$ 1.800,76
Economia Criativa	R$ 0,00	R$ 1.638,47	R$ 2.052,48	R$ 1.727,87
Alimentos e Bebidas	R$ 1.039,80	R$ 1.711,68	R$ 1.830,09	R$ 1.712,14
Comércio	R$ 1.878,04	R$ 1.628,63	R$ 1.927,38	R$ 1.678,39
Tecnologia da Informação e Comunicações	R$ 0,00	R$ 1.673,25	R$ 1.931,63	R$ 1.677,23
Automóveis e Meios de Transporte	R$ 1.563,28	R$ 1.657,28	R$ 1.789,88	R$ 1.666,91
Moda e Beleza	R$ 1.074,45	R$ 1.613,93	R$ 1.666,99	R$ 1.628,63
Agropecuária	R$ 759,00	R$ 1.518,00	R$ 1.575,99	R$ 1.538,72

Fonte: RAIS 2025 (MTE) | **Elaboração**: Diretoria de Estudos Econômicos

6.2 Ocupações

Entre as dez ocupações com maior número de vínculos formais ocupados por jovens de 15 a 29 anos, a extração de minério de ferro concentra 14,8% dos vínculos, seguida pela construção de edifícios, com 10,2%. Também se destacam a administração pública em geral, responsável por 6,1%, e as atividades relacionadas à construção de rodovias, ferrovias e obras de urbanização. A concentração nessas atividades reforça a importância da mineração e da construção civil na inserção profissional dos jovens em Ouro Preto.

As remunerações medianas variam entre as ocupações selecionadas. O atendimento em pronto-socorro e unidades hospitalares de urgência apresenta o maior valor, de R$ 3.423,84, seguido pela construção de edifícios, com R$ 3.110,54, e pela administração pública em geral, com R$ 3.024,74. Já o comércio varejista de supermercados registra mediana de R$ 1.653,14. A comparação indica que as ocupações com maior número de vínculos juvenis não coincidem necessariamente com aquelas que oferecem as maiores remunerações.

Principais Ocupações dos Jovens Empregados

Ocupação	Setor Econômico	Jovens	%	Remuneração Mediana
Extração de minério de ferro	Indústria	1.022	14,8%	R$ 2.859,65
Construção de edifícios	Casa e Construção	700	10,2%	R$ 3.110,54
Administração pública em geral	Atividades de Interesse Público	417	6,1%	R$ 3.024,74
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	Alimentos e Bebidas	340	4,9%	R$ 1.653,14
Construção de rodovias e ferrovias	Casa e Construção	286	4,2%	R$ 2.320,26
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	Casa e Construção	261	3,8%	R$ 2.077,70
Restaurantes e similares	Alimentos e Bebidas	230	3,3%	R$ 2.027,63
Hotéis	Turismo	220	3,2%	R$ 2.013,18

Atividades de atendimento em pronto-socorro e unidades hospitalares para atendimento a urgências	Saúde e Fitness	202	2,9%	R$ 3.423,84
Produção de alumínio e suas ligas em formas primárias	Indústria	178	2,6%	R$ 2.140,31

Fonte: RAIS 2025 (MTE) | **Elaboração**: Diretoria de Estudos Econômicos

A distribuição das ocupações também varia conforme a faixa etária. Entre adolescentes de 15 a 17 anos, o comércio varejista de supermercados se destaca, com 79 vínculos, enquanto a extração de minério de ferro reúne apenas 11. Nas faixas de 18 a 24 e de 25 a 29 anos, a mineração ocupa a primeira posição, com 466 e 545 vínculos, respectivamente, seguida pela construção de edifícios. A administração pública também ganha relevância entre os mais velhos, passando de 113 vínculos na faixa de 18 a 24 anos para 304 entre aqueles de 25 a 29 anos. Essa distribuição aponta diferenças na inserção profissional ao longo da juventude, com maior presença de adolescentes no comércio e concentração dos jovens adultos em atividades ligadas à mineração, à construção civil e à administração pública.

Principais Ocupações dos Jovens Empregados por Faixa Etária

Ocupação	Setor Econômico	15-17 anos	18-24 anos	25-29 anos
Extração de minério de ferro	Indústria	11	466	545
Construção de edifícios	Casa e Construção	1	342	357
Administração pública em geral	Atividades de Interesse Público	0	113	304
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	Alimentos e Bebidas	79	167	94
Construção de rodovias e ferrovias	Casa e Construção	0	136	150
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	Casa e Construção	0	120	141
Restaurantes e similares	Alimentos e Bebidas	0	122	108
Hotéis	Turismo	4	115	101
Atividades de atendimento em pronto-socorro e unidades hospitalares para atendimento a urgências	Saúde e Fitness	2	79	121
Produção de alumínio e suas ligas em formas primárias	Indústria	7	108	63

Fonte: RAIS 2025 (MTE) | **Elaboração**: Diretoria de Estudos Econômicos

6.3 Expansão do Emprego Juvenil

A comparação dos vínculos formais ocupados por jovens de 15 a 29 anos entre 2020 e 2025 permite identificar os setores que mais ampliaram sua participação no mercado de trabalho de Ouro Preto. Embora a evolução passada não determine a demanda futura, esses resultados oferecem referências para o planejamento de ações de qualificação profissional alinhadas às atividades que vêm expandindo o emprego juvenil.

Entre os segmentos analisados, Casa e Construção apresentou o maior aumento absoluto, passando de 537 vínculos em 2020 para 1.932 em 2025, acréscimo de 1.395. Serviços registrou o maior crescimento proporcional entre os setores com maior expansão, de 148,1%, passando de 160 para 397 vínculos. Também se destacaram Economia Criativa, com crescimento de 120%, e Educação, com 109,8%. Entre os segmentos com maior volume de vínculos, a Indústria acrescentou 400, alcançando 1.348 em 2025, enquanto Alimentos e Bebidas passou de 753 para 1.112, aumento de 359 vínculos.

A evolução, contudo, não foi uniforme. Pets e Serviços Veterinários registrou acréscimo de apenas dois vínculos, enquanto Energia manteve o mesmo total nos dois anos, com 71. Essas diferenças mostram que a expansão do emprego juvenil se concentrou em determinadas atividades, seja pelo volume de vínculos adicionados, seja pelo crescimento em relação à base inicial.

Crescimento do Emprego Juvenil por Setor Econômico

Setor	2020	2025	Variação Absoluta	Variação %
Casa e Construção	537	1.932	1.395	259,8%
Indústria	948	1.348	400	42,2%
Alimentos e Bebidas	753	1.112	359	47,7%
Serviços	160	397	237	148,1%
Atividades de Interesse Público	401	618	217	54,1%
Saúde e Fitness	280	429	149	53,2%
Turismo	133	261	128	96,2%
Educação	61	128	67	109,8%
Comércio	85	142	57	67,1%
Logística e Transporte	83	110	27	32,5%
Automóveis e Meios de Transporte	65	88	23	35,4%
Agropecuária	22	44	22	100,0%
Economia Criativa	15	33	18	120,0%
Pets e Serviços Veterinários	28	30	2	7,1%
Energia	71	71	0	0,0%

Fonte: RAIS 2020 e 2025 (MTE) | **Elaboração**: Diretoria de Estudos Econômicos

A análise por ocupação reforça a importância da construção civil e da mineração nesse movimento. Entre as ocupações selecionadas, a construção de edifícios apresentou o maior aumento, com 575 vínculos adicionais, seguida pela extração de minério de ferro, com 377, e pela construção de rodovias e ferrovias, com 286. A expansão dessas atividades aponta para a relevância de competências técnicas relacionadas à leitura de projetos, às técnicas construtivas, à operação de máquinas e equipamentos, à amostragem mineral e à segurança do trabalho.

O crescimento também alcançou atividades de saúde, administração pública, hospedagem e alimentação, que demandam conjuntos distintos de conhecimentos e habilidades. Entre as competências associadas a essas áreas estão atendimento ao público, rotinas administrativas, informática, técnicas de enfermagem e manipulação de alimentos. Destaca-se ainda o crescimento das atividades auxiliares dos serviços financeiros, cuja remuneração mediana é de R$ 6.546,86 entre as ocupações listadas.

Em conjunto, os resultados oferecem subsídios para orientar iniciativas de qualificação profissional em Ouro Preto, considerando tanto as atividades que mais ampliaram o emprego juvenil quanto a diversidade de competências exigidas pelas diferentes ocupações. Para estimar a demanda futura propriamente dita, essa análise pode ser complementada por informações sobre vagas anunciadas, dificuldades de contratação e expectativas de expansão dos empregadores locais.

Principais Ocupações em Expansão e Competências Associadas

Ocupação	Nº jovens	Crescimento	Remuneração	Competências Associadas
Construção de edifícios	700	575	R$ 3.110,54	Leitura de projetos; técnicas construtivas; segurança do trabalho
Extração de minério de ferro	1.022	377	R$ 2.859,65	Operação de máquinas e equipamentos; amostragem mineral; monitoramento operacional
Construção de rodovias e ferrovias	286	286	R$ 2.320,26	Operação de máquinas pesadas; topografia; técnicas de terraplenagem
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	261	255	R$ 2.077,70	Execução de pavimentação, drenagem e calçamento; medição e nivelamento
Atividades de atendimento em pronto-socorro e unidades hospitalares para atendimento a urgências	202	202	R$ 3.423,84	Atendimento pré-hospitalar e de urgência; controle de infecções
Administração pública em geral	417	190	R$ 3.024,74	Rotinas administrativas; informática; atendimento ao público
Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	177	175	R$ 2.420,02	Montagem de estruturas; leitura de projetos; segurança do trabalho
Outras atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente	129	129	R$ 6.546,86	Atendimento ao cliente; matemática financeira; informática
Hotéis	220	104	R$ 2.013,18	Atendimento e recepção; idiomas; gestão de reservas

Restaurantes e similares	230	100	R$ 2.027,63	Atendimento ao cliente; manipulação de alimentos

Fonte: RAIS 2020 e 2025 (MTE) | **Elaboração**: Diretoria de Estudos Econômicos

6.4 Empregos verdes

Entre os grupos analisados, Construção Sustentável reúne o maior número de jovens, com 1.063 vínculos, correspondentes a 15,4% do total de vínculos juvenis considerados. Em seguida, aparece Economia Circular e Resíduos, com 58 vínculos (0,8%), enquanto Turismo de Natureza, Patrimônio e Território concentra 45 (0,7%). Os demais grupos apresentam participação menor, com 41 vínculos em Recuperação Ambiental (0,6%) e 29 em Energia Solar e Eficiência Energética (0,4%). O grupo Aproveitamento de Rejeitos da Mineração, por sua vez, não registrou vínculos formais juvenis no período analisado.

As remunerações medianas também variam entre as atividades. Construção Sustentável registra mediana de R$ 2.838,19, enquanto Economia Circular e Resíduos apresenta R$ 1.675,24. Nas atividades relacionadas à Energia Solar e Eficiência Energética, a mediana é de R$ 2.443,68, embora o grupo reúna apenas 29 jovens. Nesse caso, o número relativamente reduzido de vínculos recomenda cautela na interpretação do rendimento como representativo das oportunidades disponíveis no segmento.

A categoria Outros reúne 258 vínculos (3,7%) e remuneração mediana de R$ 2.262,99. Ela contempla atividades classificadas como relacionadas à sustentabilidade ou com potencial de contribuição para essa agenda, mas que não se enquadram nos grupos específicos definidos para o estudo.

Os resultados indicam que, entre os grupos considerados, a presença juvenil se concentra principalmente em Construção Sustentável, enquanto os demais grupos apresentam menor número de vínculos formais. Essa distribuição oferece um panorama da participação dos jovens nas atividades classificadas como empregos verdes e pode contribuir para orientar iniciativas de formação profissional. Para definir prioridades, entretanto, é importante considerar também a demanda dos empregadores, as competências exigidas e as perspectivas de expansão de cada atividade.

Emprego Juvenil em Atividades Econômicas Verdes

Grupo	Jovens	% Jovens	Salário Mediano
Construção sustentável	1.063	15,4%	R$ 2.838,19
Economia circular e resíduos	58	0,8%	R$ 1.675,24
Turismo de natureza, patrimônio e território	45	0,7%	R$ 2.286,20
Recuperação ambiental	41	0,6%	R$ 1.518,00
Energia solar e eficiência energética	29	0,4%	R$ 2.443,68
Outros	258	3,7%	R$ 2.262,99

Fonte: RAIS 2025 (MTE) | **Elaboração**: Diretoria de Estudos Econômicos

7 Considerações Finais

A análise da inclusão produtiva da juventude em Ouro Preto permite compreender tanto as oportunidades de inserção no mercado de trabalho quanto os desafios que afetam os jovens em diferentes etapas da vida e territórios do município. Os resultados do Censo Demográfico 2022 e da RAIS de 2025 oferecem perspectivas complementares: enquanto o Censo permite observar a participação dos jovens na força de trabalho, incluindo ocupações formais e informais e situações de desocupação, a RAIS detalha as características dos vínculos formais de emprego.

A análise por faixa etária evidencia a importância de considerar as diferentes etapas de transição entre a educação e o trabalho. As condições de inserção dos adolescentes de 15 a 17 anos não são equivalentes às dos jovens de 18 a 24 anos ou de 25 a 29 anos, que podem apresentar experiências profissionais, níveis de escolaridade e necessidades distintas. Por isso, as ações de inclusão produtiva devem considerar essas diferenças, articulando oportunidades de qualificação, orientação profissional e acesso ao trabalho de acordo com as características de cada grupo.

O estudo também permite examinar a distribuição das oportunidades de trabalho e as características dos jovens ocupados, considerando aspectos como sexo, raça ou cor, escolaridade, remuneração, ocupações e permanência no emprego. Esses recortes são importantes para identificar possíveis desigualdades no acesso às oportunidades e nas condições de inserção profissional. Da mesma forma, a análise por distrito contribui para reconhecer particularidades territoriais que podem passar despercebidas quando os indicadores são observados apenas para o conjunto do município. A interpretação desses resultados, contudo, deve considerar o tamanho das populações analisadas, especialmente nos distritos com menor número de jovens.

A caracterização dos empregos formais, das ocupações e das atividades econômicas também oferece subsídios para aproximar as políticas de qualificação profissional das oportunidades existentes no município. A identificação de setores relevantes, das características da remuneração e da permanência nos vínculos pode orientar o planejamento de cursos e iniciativas de intermediação de mão de obra. A análise dos empregos verdes, por sua vez, amplia essa perspectiva ao considerar atividades relacionadas à construção sustentável, ao turismo de natureza, patrimônio e território, ao aproveitamento de rejeitos da mineração, à energia solar e eficiência energética, à economia circular e resíduos e à recuperação ambiental, áreas que podem ser exploradas no planejamento de oportunidades de trabalho e desenvolvimento local.

Os resultados devem ser interpretados à luz das características e dos limites de cada fonte. O Censo Demográfico retrata a situação da população em 2022, enquanto a RAIS registra vínculos formais em 2025. Como as bases possuem períodos de referência e abrangências diferentes, seus indicadores não devem ser comparados como se representassem a mesma população ou o mesmo conceito de inserção profissional. Além disso, a identificação de setores e ocupações relevantes não constitui, por si só, uma previsão de demanda futura por trabalhadores, mas oferece elementos para orientar investigações e ações complementares.

Dessa forma, este diagnóstico constitui uma base para o planejamento de políticas públicas voltadas à inclusão produtiva da juventude em Ouro Preto. Seus resultados podem subsidiar a definição de prioridades, a articulação entre poder público, instituições de ensino e setor produtivo e o desenvolvimento de iniciativas que considerem as especificidades etárias e territoriais dos jovens. A atualização periódica dos indicadores e a complementação das informações quantitativas com pesquisas junto aos jovens e aos empregadores podem contribuir para acompanhar os resultados das ações implementadas e ajustar as estratégias às transformações do mercado de trabalho municipal.

8 Referências

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 22 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: trabalho e rendimento.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html. Acesso em: 22 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua): taxa de desocupação, por grupos de idade.** Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4094. Acesso em: 21 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Condições de estudo e trabalho dos jovens.** In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102286_informativo.pdf. Acesso em: 22 out. 2026.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): ano-base 2025.** Brasília, DF: MTE, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/rais/rais-2025. Acesso em: 22 out. 2026.

MOSCON, Lara Milioni; COSTA, Kaio Glauber Vital da; PERO, Valeria Lúcia; SOUZA, Pedro Gesteira de. **Empregos verdes no Brasil: caracterização e aspectos socioeconômicos do mercado de trabalho entre 2012 e 2022.** Rio de Janeiro: Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024. (Texto para Discussão, n. 004). Disponível em: https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2024/TD_IE_004_2024_MOSCON_COSTA_PERO_SOUZA%20(1).pdf. Acesso em: 21 out. 2026.

SILVEIRA, Leonardo Souza; LEÃO, Natália Siqueira. **Segregação ocupacional e diferenciais de renda por gênero e raça no Brasil: uma análise de grupos etários.** *Revista Brasileira de Estudos de População*, 2021. Disponível em: https://rebep.org.br/revista/article/view/1651. Acesso em: 22 out. 2026.